

ACÁCIA REGINA MILHOMEM SANTOS

**AS AÇÕES DA PASTORAL DA CRIANÇA NA COMUNIDADE
SANTOS APÓSTOLOS PEDRO E PAULO COM
PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL EM
CAMPO GRANDE, MS**

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO
CENTRO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO LOCAL
MESTRADO ACADÊMICO
CAMPO GRANDE – MS
2006**

ACÁCIA REGINA MILHOMEM SANTOS

**AS AÇÕES DA PASTORAL DA CRIANÇA NA COMUNIDADE
SANTOS APÓSTOLOS PEDRO E PAULO COM
PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL EM
CAMPO GRANDE, MS**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora
como exigência parcial para a obtenção do
título de Mestre em Desenvolvimento Local,
sob a orientação da Profa. Dra. Maria Augusta
de Castilho.

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO
CENTRO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO LOCAL
MESTRADO ACADÊMICO
CAMPO GRANDE – MS
2006**

Ficha catalográfica

Santos, Acácia Regina Milhomem

S237a As ações da pastoral da criança na comunidade Santos Apóstolos Pedro e Paulo com perspectivas de desenvolvimento local em Campo Grande-MS / Acácia Regina Milhomem Santos; orientadora Maria Augusta de Castilho. 2006

91 f.. il.; 30 cm+anexos

Dissertação (mestrado) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, Mestrado em Desenvolvimento Local, 2006.

Inclui bibliografia

1.Pastoral da criança 2. Obras de igreja junto às crianças. 3. Desenvolvimento local I. Castilho, Maria Augusta de. II. Título

CDD-259.22

Bibliotecária responsável: Clélia T. Nakahata Bezerra CRB 1/757

FOLHA DE APROVAÇÃO

Título: As ações da Pastoral da Criança na comunidade Santos Apóstolos Pedro e Paulo com perspectivas de desenvolvimento local em Campo Grande/MS

Área de concentração: Territorialidade e dinâmica sócio-ambientais

Linha de Pesquisa: Cultura e identidades locais

Dissertação submetida à Comissão Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Local – Mestrado Acadêmico da Universidade Católica Dom Bosco, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Local.

Dissertação – Banca Examinadora – aprovada em: 11/12/2006

BANCA EXAMINADORA

Orientadora – Prof^a Dr^a Maria Augusta de Castilho
Universidade Católica Dom Bosco

Prof^o Dr^o Aparecido Francisco dos Reis
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Prof^a Dr^a Dolores Pereira Ribeiro
Universidade Católica Dom Bosco

Prof^o Dr^o Gilmar Arruda
Universidade Estadual de Londrina

Dedico o presente trabalho à memória de meus pais, aos meus 13 irmãos e a seus familiares, e, particularmente, ao meu filho Pedro Sol, fonte de inspiração.

AGRADECIMENTOS

Agradeço: primeiramente, a Deus, que me permitiu alcançar meu objetivo dando-me paz, saúde, perseverança e, principalmente, a luz da sabedoria.

a diversas pessoas que, colaboraram na concretização deste trabalho, ao Pedro Sol, meu filho querido, presença essencial na minha vida, pela paciência, compreensão e grande incentivo;

aos meus 13 irmãos e seus familiares pelo incentivo, carinho e torcida,

aos amigos Marta Soller, Gilvan Milhomem, Adão Matida, Diego Zikemura e Ítalo Zikemura, pela efetiva colaboração;

aos professores e colegas do mestrado, pelo tempo de convivência enriquecedora.

a Elda e Rosângela, pelas palavras incentivadoras e pelas orações recebidas.

a minha orientadora Dra. Maria Augusta de Castilho, pela preciosa orientação no decorrer deste trabalho, que não mediu esforços no sentido de me mostrar o caminho para a conclusão dos meus objetivos.

“Eu vim para que todos tenham vida e vida em abundância” (Jo 10,10).

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo investigar e analisar a importância da Pastoral da Criança na Comunidade Santos Apóstolos Pedro e Paulo no Jardim Pacaembu, em Campo Grande, MS, identificando sua relação com o desenvolvimento local. Pensar o desenvolvimento humano, social e sustentável equivale a pensar sobre um novo conceito de desenvolvimento que articula a dinamização do crescimento econômico como outros fatores, entre os quais: o crescimento do capital social, do capital humano, a conquista da boa governança e o uso sustentável do capital natural. Para a materialização da pesquisa, aprofundou-se no aporte teórico de estudiosos e pesquisadores que discutem temáticas relacionadas ao Capital Social, Território, Comunidade, Voluntariado e Desenvolvimento Local, bem como, analisou-se, por meio de um estudo minucioso os documentos que explicitam o histórico da Pastoral da Criança. Para o procedimento da pesquisa, optou-se pelo enfoque metodológico quanti-qualitativo a partir de instrumentos para a coleta de dados. O primeiro constituiu-se de entrevistas *in loco*, com o propósito de conhecer a realidade da comunidade e posteriormente a aplicação de um formulário contendo questões fechadas e abertas para a análise dos resultados, após o estudo e análise do material concluiu-se que a presença da Pastoral da Criança na Comunidade Santos Apóstolos Pedro e Paulo, apresenta perspectivas de desenvolvimento local, pois fomenta o aumento de capital social como confiança solidariedade, participação, companheirismo, de capital humano investindo em capacitação por meio de cursos palestras, partilha da realidade por meio de reflexões sobre textos bíblicos que confrontam com a realidade atual, na formação de lideranças; fortalece o sentimento de pertença, entre outros.

Palavras-chave: Pastoral da Criança, Comunidade, Desenvolvimento Local

ABSTRACT

The present research has the purpose to inquire into and analyze the importance of Pastoral da Criança(children organization) at Comunidade Santos Apóstolos Pedro and Paulo(community Santos Apóstolos Pedro and Paulo) at Jardim Pacaembu, in Campo Grande MS, identifying its relation with the local development. To consider the human, social and defensible development, is equivalent to think about a new concept of development that articulates the dynamism of economical growth as other factors, as: the growth of social and human capital, the conquest of a good governance and the defensible use of natural capital. For the materialization of the research, we examined thoroughly the theoretical support of the scholars and researchers who discuss thematic subjects related to the Social Capital, Territory, Community, Volunteering and Local Development, as well as, the documents were analyzed by a detailed study that explain the historical of Pastoral da Criança. For the research procedure, we chose the quantitative and qualitative methodological focus from the tools for the data collection. The first constitutes *in-loco* interviews, with the purpose to know the reality of the community and later the application of a form containing closed and opened questions for the analysis of the results, after the study and analysis of the material, it concluded that the presence of Pastoral da Criança at Comunidade Santos Apóstolos Pedro e Paulo, presents perspectives of local development, because it encourages the growth of social capital as confidence, solidarity, participation, comradeship, human capital investing in qualification through courses and lectures, shares on their reality through reflections on the bible texts that face with the actual reality, formation of leaderships; fortifies the feeling of appurtenance among others.

Key words: Pastoral da Criança, community, Local Development

LISTA DE FOTOS

Foto n. 1 – Sede da Capela Santos Apóstolos Pedro e Paulo	40
Foto n. 2 – Acolhida das mães e crianças no dia da Celebração da Vida	44
Foto n. 3 – Balança instalada próximo ao altar	45
Foto n. 4 – Pesagem das crianças	53
Foto n. 5 – Líderes da Pastoral da Criança no Dia da Celebração da Vida do mês de maio. As líderes estão segurando a cesta de lembranças para as mães.....	54

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância

REBEDIA – Rede Brasileira de Informação e Documentação sobre a Infância e Adolescência

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ANAPAC – Associação Nacional de Amigos da Pastoral da Criança

FABS – Folhas de Ações Básicas de Saúde

SESAU – Secretária de Saúde Municipal

SM – Salário Mínimo

N/S – Não soube responder

N/R – Não respondeu

ISS – Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza

PSACT – Programa de Segurança Alimentar Cartão

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico n. 1: Sexo do adulto responsável pela criança	57
Gráfico n. 2: Faixa etária das mães.....	59
Gráfico n. 3: Naturalidade	60
Gráfico n. 4: Estado civil.....	61
Gráfico n. 5: Tempo de moradia no local.....	62
Gráfico n. 6: Motivo da mudança para o local	63
Gráfico n. 7: Ocupação.....	64
Gráfico n. 8: Composição familiar	65
Gráfico n. 9: Quantidade de filhos	66
Gráfico n. 10: Quantidade de filhos atendidos pela Pastoral da Criança	66
Gráfico n. 11: Benefícios recebidos pelas mães	68
Gráfico n. 12: Você costuma ir às reuniões da escola de seus filhos?	69
Gráfico n. 13: Qual é a sua opinião sobre a seguinte afirmativa: “Nós podemos confiar nos líderes da pastoral da criança da nossa comunidade?”	70
Gráfico n. 14: Como você vê o trabalho da Pastoral da Criança na comunidade?.....	71
Gráfico n. 15: O que você acha da sua participação na Pastoral da Criança?.....	71

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1 A PASTORAL DA CRIANÇA NO BRASIL E SUA RELAÇÃO COM O CAPITAL SOCIAL.....	17
1.1 A PASTORAL DA CRIANÇA EM CAMPO GRANDE.....	27
2 A PASTORAL DA CRIANÇA NA COMUNIDADE SANTOS APÓSTOLOS PEDRO E PAULO	34
2 .1 HISTÓRICO DA PASTORAL DA CRIANÇA NA COMUNIDADE SANTOS APÓSTOLOS PEDRO E PAULO	34
2.2 AS AÇÕES DA PASTORAL DA CRIANÇA NA COMUNIDADE SANTOS APÓSTOLOS PEDRO E PAULO	45
2.2.1 Visita domiciliar.....	46
2.2.2 Dia da Celebração da Vida	51
2.2.3 Reunião para reflexão e avaliação	53
3 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS.....	56
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	73
REFERÊNCIAS	76
APÊNDICE	79
ANEXOS	85

INTRODUÇÃO

Vivemos um período histórico caracterizado pela hegemonia do pensamento economicista. Geralmente o conceito de desenvolvimento tem sido relacionado, quase exclusivamente, ao fenômeno da dinamização do crescimento econômico. Todavia, parece que o crescimento econômico é necessário, porém não é suficiente para gerar desenvolvimento.

Uma concepção adequada de desenvolvimento deve ir muito além da acumulação de riqueza e do crescimento do Produto Nacional Bruto e de outras variáveis relacionadas à renda. Sem desconsiderar a importância do crescimento econômico, precisa-se enxergar muito além dele. Amartya Sen (2000) enfatiza que o crescimento não pode ser considerado um fim em si mesmo. O desenvolvimento deve estar relacionado, sobretudo, à melhora da vida que levamos e das liberdades que desfrutamos.

Pensar o desenvolvimento humano, social e sustentável equivale pensar um novo conceito de desenvolvimento que articula a dinamização do crescimento econômico com outros fatores, entre os quais: o crescimento do capital social, do capital humano, a conquista da boa governança e o uso sustentável do capital natural.

O desenvolvimento exige o crescimento das habilidades, conhecimentos e competências das populações, o que tem sido conceituado como capital humano. Quanto maior ele for, melhores serão as condições de desenvolvimento. Investir nele significa investir, sobretudo, em educação, mas também em outros fatores relacionados à qualidade de vida, tais como: as condições de saúde, alimentação, habitação, saneamento, transporte, segurança, e outros; sem os quais a educação, por si só, não consegue atingir seus objetivos. Parece evidente que baixos índices de capital humano refletem em menor competitividade.

A presente pesquisa tem como objetivo investigar e analisar a importância da Pastoral da Criança na Comunidade Santos Apóstolos Pedro e Paulo no Jardim Pacaembu, identificando sua relação sócio-educativa com o desenvolvimento local.

As questões levantadas partem dos pressupostos de que a base do trabalho da Pastoral da Criança é materializada nas ações da comunidade e da família, cuja dinâmica, consiste em capacitar líderes comunitários, que residem na própria comunidade, para a mobilização das famílias nos cuidados relacionados às atividades de vida diária com os filhos, geração de renda, alfabetização de jovens e adultos, dentre outros.

Essa realidade explicitada suscita inquietações pertinentes que provocam uma investigação *in loco*, no sentido de verificar se essas ações despertam nas líderes e mães atendidas pela pastoral, iniciativas que levam ao desenvolvimento local, com possibilidades de melhorias para seus familiares e para a própria comunidade a qual pertence.

Para a materialização da pesquisa, a base foi o aporte teórico de estudiosos e pesquisadores que discutem temáticas relacionadas ao Capital Social, Território, Comunidade, Voluntariado e Desenvolvimento Local, e se analisou, por meio de um estudo minucioso, os documentos que explicitam o histórico da Pastoral da Criança.

É interessante refletir sobre Desenvolvimento Local numa perspectiva de análise que extrapole o contexto apenas econômico, tomando-o como sendo uma esperançosa novidade que talvez represente, no momento, uma proposta de progresso integral, concretamente local, que seja capaz de despertar e impulsionar a própria comunidade a se desenvolver social, cultural, economicamente e ecossistemicamente, na condição de sujeito e não de mero objeto do próprio progresso.

Para o procedimento da pesquisa optou-se pelos enfoques metodológicos quanti-qualitativos, a partir de instrumentos para a coleta de dados. O primeiro constituiu-se de entrevistas abertas, *in loco*, com autorização prévia dos depoentes, realizado com 13 mães e 05 líderes Pastoral da Criança, com o propósito de conhecer a realidade da comunidade e para posterior aplicação de um formulário contendo questões fechadas e abertas que foram, posteriormente, analisadas.

Através das análises realizou-se uma inter-relação com o referencial teórico, visando a uma compreensão crítica do estudo, fazendo uma comparação dos dados e constatando as abordagens teóricas e práticas, a fim de contextualizar o objeto de estudo.

O trabalho está estruturado em três itens, assim dispostos: o primeiro trata da Pastoral da Criança no Brasil e sua relação com o capital social,¹ o segundo, centra-se nas ações da Pastoral da Criança na Comunidade Santos Apóstolos Pedro e Paulo e o terceiro explicita os procedimentos metodológicos, a apresentação do resultados e análise dos dados, seguida pela pesquisa, a finalização com as considerações, referências, apêndices e anexos.

¹ Estou chamando de capital social, neste trabalho, as relações de confiança, camaradagem e o voluntariado.

1 A PASTORAL DA CRIANÇA NO BRASIL E SUA RELAÇÃO COM O CAPITAL SOCIAL

Na perspectiva de compreender as ações da Pastoral da Criança e sua relação com o capital social explicitar-se-á não só qual conceito de Pastoral orienta este trabalho, mas também outros conceitos de capital social na visão de vários autores para, posteriormente, relatar as ações da Pastoral da Criança, mais especificamente no município de Campo Grande, MS.

A Pastoral da Criança é parte integrante da Pastoral Social. Esta última é a solicitude de toda a igreja para as questões sociais. Trata-se de uma sensibilidade que deve estar presente em cada diocese, paróquia, comunidade; em cada dimensão, setor e pastoral; na catequese, na liturgia e nas iniciativas ecumênicas; enfim, deve estar presente nas comunidades eclesiais de base, nos movimentos sociais, ou seja, deve ser preocupação inerente a toda ação evangelizadora.

Pastorais Sociais, no plural, são serviços específicos a categorias de pessoas e/ou situações também específicas da realidade social. Constituem ações voltadas concretamente para os diferentes grupos ou diferentes facetas da exclusão social, tais como, por exemplo, a realidade do campo, da rua, do mundo do trabalho, da mobilidade humana, das crianças, dentre outras.

Para tratar do conceito de capital social levantou-se os seguintes autores: Coleman (1990), Putnam (1994), Fukuyama (1996), Moser (1998), Kliksberg (2003) e Bourdieu (2004).

No que se refere a conceitos de capital social, Coleman (1990) enfatiza que são os recursos sociais (crença na estrutura social, relações de amizade e confiança, dentre outros)

utilizados pelos indivíduos para realizar seus interesses. Como outros aspectos de capital, o capital social é produtivo, possibilitando a realização de determinadas metas.

O autor destaca algumas características do capital social: ele não pode ser medido ou aferido, mas é possível especificá-lo utilizando, como medida, certos comportamentos sociais, sendo apontado como facilitador de certas ações que podem ser úteis ou não para a comunidade podendo surgir das relações sociais independente de serem, essas relações, em nível micro ou macro.

Ainda para o mesmo autor, o grande valor do conceito de capital social está na possibilidade de identificar certos aspectos funcionais da estrutura social que proporciona, aos atores sociais, recursos para a realização de seus interesses. Ele afirma, também, que o capital social possibilita, pelos esforços somados das comunidades, ganhos sociais importantes para as pessoas, podendo a sociedade munir-se de possibilidade que, em conjunto com diversos tipos de capital, e com o auxílio do Estado, podem transformar, de maneira positiva, a realidade social.

Robert Putnam (1994), precursor das análises do capital social, considera que as pessoas, as famílias, os grupos, são capital social e cultural por essência. São portadores de atitudes de cooperação, valores, tradições, visões da realidade que são sua própria identidade. Se isso for ignorado ou deteriorado, importantes capacidades aplicáveis ao desenvolvimento serão inutilizadas e poderá ser criada uma poderosa resistência. Se, pelo contrário, se reconhecer, explorar, valorizar e potencializar sua contribuição, esta poderá ser muito relevante e propiciará círculos virtuosos com as outras dimensões do desenvolvimento.

Para Fukuyama (1996), capital social é um conjunto de valores ou normas informais comuns aos membros de um grupo, que permitem a cooperação entre eles. Capital social é também uma capacidade que decorre da prevalência de confiança numa sociedade ou em certas partes dessa sociedade. Pode estar incorporada no menor e mais fundamental grupo social, a família, assim como no maior de todos os grupos, a nação e em todos os demais grupos intermediários.

No aporte de Moser (1998), o capital social pode ainda ser reduzido ou destruído. Ele adverte sobre a vulnerabilidade da população pobre nesse aspecto diante das crises

econômicas. Ressalta que, enquanto os lares com suficientes recursos mantêm relações recíprocas, aqueles que enfrentam a crise se retiram de tais relações ante sua impossibilidade de cumprir suas obrigações. Pode, ainda, haver formas de capital social negativo, como as organizações criminosas, mas elas não invalidam as imensas potencialidades do capital social positivo.

Dentre os conceitos explicitados, ainda surgem alguns questionamentos que remetem a algumas hipóteses.

Coleman (1990) questiona: o que é então o capital social? O campo não tem uma definição consensualmente aceita. De recente exploração, encontra-se, na verdade, em plena delimitação de sua identidade, daquilo que é, e daquilo que não é. Entretanto, apesar das consideráveis imprecisões, existe a impressão cada vez mais generalizada de que, ao percebê-lo e investigá-lo, as disciplinas do desenvolvimento estão incorporando ao conhecimento e à ação um amplo número de variáveis que desempenham papéis importantes que estavam fora do enquadramento convencional.

Kliksberg (2003), recorrendo ao conceito de capital social de Coleman (1990), enfatiza que o capital social, à margem das especulações e buscas de precisão metodológicas, por princípio válido e necessário, está operando na realidade cotidiana e tem grande peso no processo de desenvolvimento. Logo, pode aparecer por meio de expressões mais variadas como a de Stiglitz (1998), que afirma serem estratégicas para o desenvolvimento econômico, as capacidades existentes numa sociedade para resolver disputas, impulsionar consensos, consertar o Estado e o setor privado.

Dessa forma, a Pastoral da Criança se coaduna com os fundamentos do capital social por ser um serviço de ação social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que acompanha gestantes e crianças em bolsões de pobreza e miséria, independente de cor, raça, crença religiosa ou política. É uma rede de solidariedade formada por mais de 242 mil pessoas trabalhando voluntariamente no combate à desnutrição e à mortalidade infantil e colaborando para a melhoria da qualidade de vida das crianças brasileiras. É considerada como uma das mais importantes organizações de todo o mundo a trabalhar em saúde, nutrição e educação da criança do ventre materno aos seis anos de vida, envolvendo famílias e comunidades.

A semente desse serviço foi lançada em maio de 1982 por Dom Paulo Evaristo Arns, Cardeal Arcebispo de São Paulo e Mr James /Grant, então Diretor do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), comissão independente das Nações Unidas para assuntos sociais e humanitários, durante debate sobre os problemas da pobreza e a paz no mundo. No ano seguinte, a CNBB confiou a tarefa de criação da Pastoral da Criança a Dom Geraldo Magella Agnelo, então Arcebispo de Londrina, PR e à médica pediatra e sanitarista Dra. Zilda Arns Neumann. Segundo Neumann, “para iniciar uma experiência piloto, Dom Paulo achou que seria importante que tal experiência fosse acompanhada por um Bispo, dando-lhe as características de verdadeira ação pastoral, com a mística própria (NEUMANN, 1988, p 11)”. Em setembro de 1983, a Pastoral da Criança iniciava suas atividades no município de Florestópolis, no Paraná. Hoje, presente em todo o Brasil, a Pastoral da Criança criou metodologia própria e desenvolveu sua mística².

Neumann, ao imaginar uma ação da Igreja para a redução da mortalidade infantil, acreditava que o trabalho deveria ser realizado junto às famílias na comunidade (NEUMANN, 1998, p.12). A base de todo o trabalho da Pastoral da Criança é comunidade e família. A dinâmica consiste em capacitar líderes comunitários, que residem na própria comunidade, para mobilização das famílias nos cuidados com os filhos. O trabalho da líder é o de acompanhar gestantes e crianças carentes de até seis anos de idade, ensinar às mães e demais familiares ações básicas de saúde, nutrição e educação, envolver especialmente a vigilância nutricional e o desenvolvimento integral da criança, além de outros cuidados e, também, estimular os laços familiares e comunitários.

Para Kliksberg, a instituição familiar foi uma das redescobertas dos fins do milênio. Ele destaca que:

Inúmeras pesquisas recentes revelam que, junto com suas decisivas funções espirituais e afetivas, a família é um pilar do desenvolvimento. Não existe nenhuma organização, pública ou privada, que preste os serviços sociais básicos com a eficácia de uma família bem articulada. O que a família faz pelas crianças em educação precoce, hábitos de saúde preventiva e, desde cedo, em códigos morais, é quase insubstituível (KLIKSBERG, 2003, pp.169-170).

² Os dicionários dão como sentidos “tratado sobre coisas divinas ou espirituais” e ciência do mistério.

Logo, entende-se que a família é o epicentro do desenvolvimento da comunidade, pois se observa que as políticas públicas de assistência social, nas três esferas de governo, são centradas na família e não mais no usuário.

Também para Fukuyama (1996), as famílias são, obviamente, fontes importantes de capital social em toda parte. São elas que o produzem por incluir virtudes como honestidade, cumprimento das obrigações e reciprocidade.

Este outro autor amplia a idéia de capital social ao incorporar outros elementos a esse conceito. Capital social é o “conjunto das relações sociais (amizades, laços de parentescos, contatos profissionais, etc.) mantidas por um indivíduo.” (BOURDIEU, 2004, p. 51).

Kliksberg (2003) relata que, na América Latina, com tantas dificuldades encontradas para alcançar um desenvolvimento sustentado, tantas evidências apresentadas de problemas sociais e tão marcantes iniquidades com respeito à oportunidade, torna-se imprescindível **fazer crescer o capital social**³, melhorar o grau de confiança e a associatividade, desenvolver a consciência cívica e promover uma contínua discussão ética. Se, por um lado, os baixos níveis constatados nessas áreas constituem um entrave fundamental ao desenvolvimento; por outro lado, a mobilização do capital social poderá contribuir de forma significativa para esse desenvolvimento, o que implicará trabalhar em cada uma dessas áreas.

Em todas as comunidades atendidas pela Pastoral da Criança é colocado em prática um conjunto de ações, que são desenvolvidas, desde aquelas voltadas à sobrevivência infantil e ao desenvolvimento integral da criança até a melhoria da qualidade de vida das famílias carentes, tanto no plano físico e material como no espiritual. Dessa forma, procura-se garantir que todas as crianças tenham vida, desenvolvimento integral e melhoria da qualidade de vida. Os familiares das crianças acompanhadas, principalmente as mães, são ensinadas a valorizar e a trabalhar com vigilância nutricional, a identificar problemas de desnutrição, fortalecer o aleitamento materno, alimentação enriquecida, controle de doenças respiratórias e de diarreia, uso do soro caseiro, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, de

³ Grifo nosso.

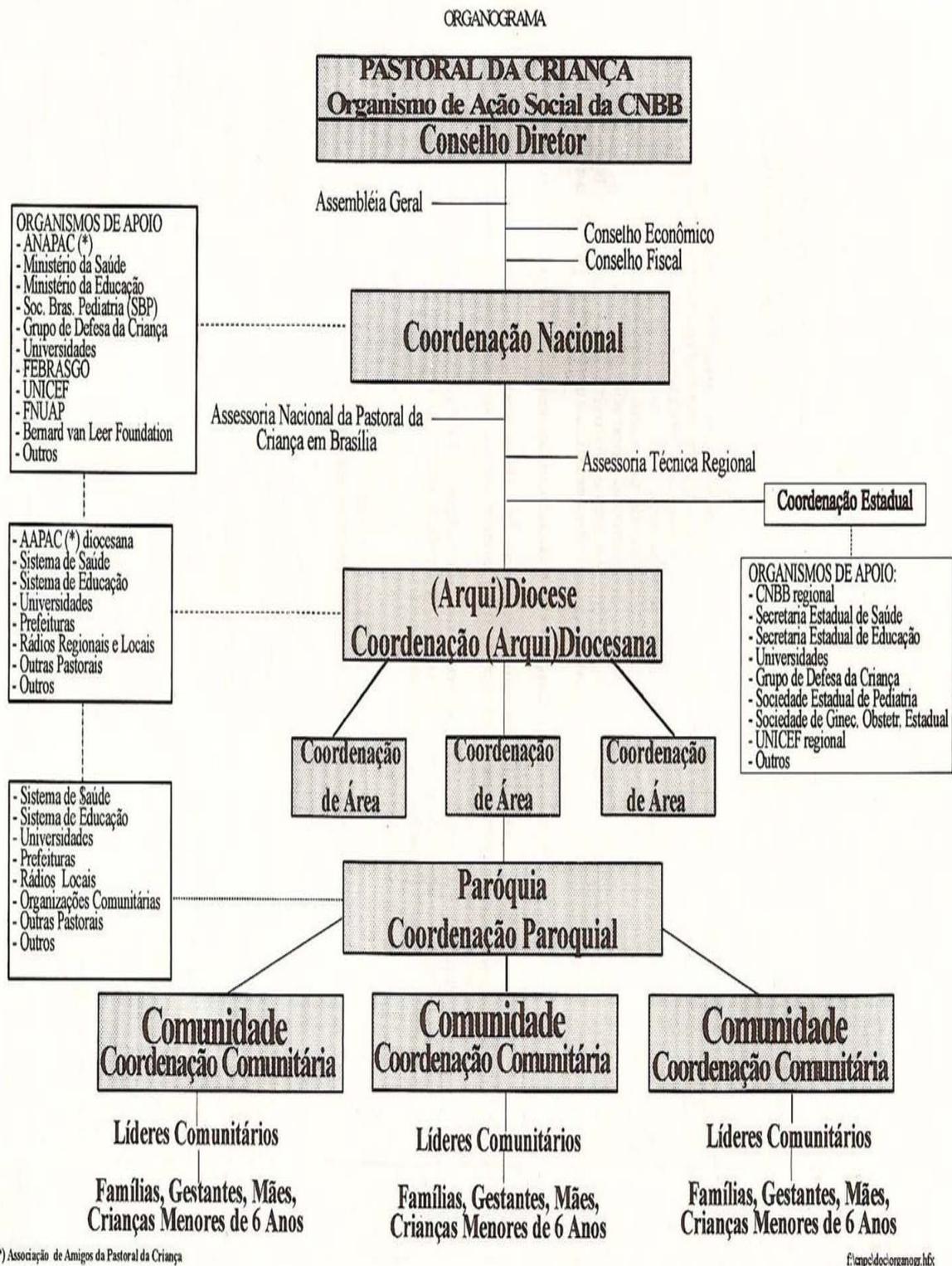
acidentes domésticos e outras ações que propiciam condições saudáveis para o desenvolvimento da criança. Tais ações são consideradas simples e baratas porque podem ser repassadas com facilidade para as famílias.

Segundo dados da Coordenação Nacional, de todos os voluntários, 138.625 são líderes comunitários, pessoas simples, na maioria mulheres, que vivem nas próprias comunidades. Além dos líderes, 112.868 pessoas pertencem às equipes de apoio em serviços, espalhadas por todo o país, somando 242.552 pessoas envolvidas nas atividades da Pastoral Criança.

Segundo Neumann (1998, p. 38), “o Líder é a espinha dorsal da Pastoral da Criança”, pois é ele quem assume a tarefa de resgatar a vida das crianças e fortalecer os vínculos afetivos das famílias, orientando-as no desenvolvimento das ações básicas citadas. Esses mesmos líderes são inseridos no contexto familiar e da comunidade, para participarem de cursos de capacitação que os auxiliem no desenvolvimento das atividades previstas de suas atuações.

As principais ações dos líderes são: visitar as famílias acompanhadas; realizar a vigilância nutricional; promover e participar de reuniões e encontros com as famílias; estabelecer a articulação com o Sistema de Saúde e com outras pastorais e movimentos da comunidade com o objetivo de um acompanhamento e rendimento mais profícuo dessas ações norteadoras para a pastoral.

A estrutura organizacional da Pastoral da Criança se configura com a Coordenação Nacional, as Coordenações Estaduais, as Diocesanas, as Paroquiais e as Comunitárias. Os recursos financeiros, aproximadamente 75%, são gerenciados diretamente pelas dioceses, que os repassam às paróquias e às comunidades para o desenvolvimento das atividades junto às famílias carentes.



Esse organograma é considerado pelos líderes de cada comunidade como a estrutura mais simples e ágil possível, em virtude de facilitar suas ações.

As coordenações Diocesanas prestam contas à Coordenação Nacional que, concentrando a burocracia e descentralizando as atividades e os recursos, informatizou toda a sua atividade, permitindo às fontes financiadoras acesso imediato quanto ao alcance dos objetivos e à aplicação e uso de seus recursos.

Essa agilidade da Pastoral da Criança garante o sucesso de suas ações, permitindo o acompanhamento tanto das crianças, quanto das gestantes em todo o País, com custo total inferior ao de um hospital de porte médio - equivalente a 0,5 real criança/mês, considerando-se todos os custos que vão da administração, produção e distribuição de materiais educativos, treinamento e acompanhamento das atividades desenvolvidas pela Pastoral.

Como forma de dar suporte material na capacitação às famílias e às comunidades, a Pastoral da Criança desenvolve, ainda, alguns projetos importantes, considerados complementares às suas ações e de reforço ao trabalho comunitário. São eles:

1 – Projetos de geração de renda. São projetos comunitários de apoio à melhoria das condições de vida e saúde de famílias carentes sem opção de renda. Os recursos são repassados pela pastoral após um trabalho de capacitação. Quando o projeto começa a gerar lucros, a comunidade devolve esses recursos que são depositados num “Fundo rotativo” da diocese para serem aplicados em outros projetos;

2 – Alfabetização de jovens e adultos. Para familiares e membros das comunidades atendidas e para seus líderes;

3 – Participação no controle social. Com a finalidade de preparar lideranças para participarem nas instâncias municipais de controle social dos serviços públicos de saúde, educação, e direitos da criança e do adolescente foi criada a Rede Brasileira de Informação e Documentação sobre a Infância e Adolescência (REBEDIA) com informações que podem ser acessadas via internet, ou pelo telefone, fax, correio e boletins. O objetivo é assegurar rápidas e eficientes informações aos formuladores de políticas públicas, especialmente aos conselheiros municipais e estaduais das áreas sociais.

Há ainda outros programas complementares como o Programa de Segurança Alimentar, Planejamento Familiar Natural e Comunicação, responsável pela produção de vídeos e materiais educativos impressos, e o programa semanal de rádio “Viva a Vida”, com

15 minutos de duração, retransmitido por centenas de emissoras em todo o Brasil. São materiais e programas que visam à capacitação de lideranças, comunidades e famílias em todas as ações da Pastoral da Criança.

De acordo como Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2003, a mortalidade infantil no País foi de 27 mortes no primeiro ano de vida para cada mil crianças nascidas vivas. Nas localidades de atuação da Pastoral da Criança, esse número de mortalidade passa a ser inferior, pois se constata⁴ uma redução de 27 para 15 óbitos no primeiro ano de vida. Esse aspecto torna-se ainda mais significativo devido ao fato dela atuar exclusivamente em bolsões de pobreza, cuja média de mortalidade infantil costuma ser até o dobro da taxa nacional.

Dados como esses, citados acima, demonstram que de forma sistemática e organizada, as famílias, por meio de um trabalho comunitário, são capazes de se tornar agentes de transformação de sua família e da comunidade revelando elementos de conquista. Valores culturais, humanos e cristãos no âmbito familiar e comunitário, tais como a solidariedade, a fraternidade, e o respeito ao outro são instrumentos que elevam seu potencial e garantem a continuidade dos esforços.

O resgate da cidadania, com a participação de todos nos bens-comuns que não podem continuar à disposição apenas de uma parcela da sociedade, exige o cuidado com as crianças desde a gestação. Mas ao lado disso, faz-se necessária a soma de esforços de todos os segmentos sociais, atingindo a família, procurando junto a pais, mães, parentes e vizinhos, soluções capazes de garantir melhoria na qualidade de vida das crianças, comprometendo-os numa nova ética social e na construção de uma cultura centrada no respeito e valorização da vida. As crianças são os recursos humanos do futuro e, portanto são também as maiores riquezas materiais e espirituais das famílias e do país.

Para realizar esse serviço, nos três primeiros anos, a Pastoral da Criança recebeu recursos da UNICEF e hoje recebe apoio nacional e internacional, seja de entidades ligadas à Igreja, seja de órgãos governamentais e não-governamentais. Entre os diversos órgãos que dão suporte técnico e financeiro, está o Ministério de Saúde, que arca com a maior parte dos

⁴ Informativo Pastoral da Criança - Organismo de Ação Social da CNBB, 2006 p.13.

gastos totais da Pastoral desde 1987. A partir de 1995, a campanha Criança Esperança, promovida pela rede Globo/Unicef, passou a ser o novo parceiro da Pastoral da Criança, destinando parte dos recursos arrecadados para o Projeto Criança Viva, desenvolvido pela Pastoral em todos os estados brasileiros.

Por mês, aproximadamente, 260 mil voluntários nas comunidades acompanham mais de 1,8 milhão de crianças de zero a seis anos e 95 mil gestantes, em seu contexto familiar e comunitário. Esses números representam um total aproximado de 1,3 milhão de visitas domiciliares. Esse trabalho depende, totalmente, dos voluntários, que são considerados como o maior valor da Pastoral da Criança porque são seus maiores parceiros da entidade. Caso se contabilizasse economicamente o trabalho deles, tendo como parâmetro o salário mínimo mensal de 300 reais (dados de 2005), proporcional a 24 horas de dedicação mensais, o valor obtido seria de 78 milhões de reais. (Informativo da Pastoral da Criança (2006).

A pastoral também recebe apoio técnico e econômico da Associação Nacional de Amigos da Pastoral da Criança (ANAPAC), que reúne empresários e profissionais liberais e vem firmando convênios com estados e municípios, adequando-se à política, preconizada pela Constituição Federal, de descentralização e de municipalização da saúde. São convênios que permitem uma parceria com os diversos níveis de governo em favor da criança carente e de seus familiares.

De acordo com o informativo de 2006, distribuído em todas as dioceses, a Pastoral da Criança, no ano de 2005, atendeu, mensalmente, 1.882.925 crianças, menores de seis anos, e 95.821 grávidas foram acompanhadas, num total de 1.426.788 de famílias, em 37.887 mil comunidades dos 4.023 municípios brasileiros. 19.581.598 visitas às famílias foram realizadas, 16.354.341 avaliações nutricionais foram feitas e 385.235 Folhas de Ações Básicas de Saúde (FABS), nutrição e educação, foram recebidas pela Coordenação Nacional. Esse trabalho foi realizado por 264.926 líderes voluntários atuantes nas comunidades.

Ainda segundo o informativo, a Pastoral da Criança está presente em todos os estados brasileiros e Distrito Federal, em 100% das Dioceses, 261; em 64% das Paróquias, 6.136. São 304 setores com Pastoral da Criança, ramos com Pastoral da Criança, 6.726, e as emissoras de rádio com programa semanal “viva a vida” alcançaram o número de 2.090. O número de alunos atendidos nos curso de Educação de Jovens e Adultos foi de 16.512.

1.1 A PASTORAL DA CRIANÇA EM CAMPO GRANDE

A Pastoral da Criança é uma organização comunitária, de atuação nacional, que tem seu trabalho baseado na solidariedade humana e na partilha do saber. Seu objetivo é o desenvolvimento integral das crianças, da concepção até os seis anos de idade, em seu contexto familiar e comunitário, a partir de ações preventivas que fortaleçam o tecido social e a integração entre as famílias e a comunidade. Ela está presente na Arquidiocese de Campo Grande-MS, nas periferias, nos bolsões de miséria da capital e nos municípios que se encontram sob sua jurisdição.

O trabalho é realizado pelas voluntárias da Pastoral da Criança que são constantemente capacitadas e estimuladas para a continuidade dessas ações. Elas se mantêm na Pastoral porque aprendem cada vez mais, pois segundo elas essas ações têm influenciado na auto-estima, no resgate do afeto com os familiares, na aproximação maior com a fé e a religião entre outros estímulos.

Portanto, com relação à auto-estima Maria nos afirmou que:

‘algumas mulheres mudam quando vêm para a pastoral da Criança. Elas se sentem importantes. Esta transformação aconteceu comigo. Eu me transformei mudando o jeito de tratar os filhos, ser uma esposa melhor, dando carinho para os filhos.’

Pode-se observar que a relação que Maria estabelece na conquista da auto-estima contribui para a formação da identidade.

Sobre afeto, a mesma revelou que:

‘Aprendi a beijar os filhos dormindo, não ter mais timidez. Meus filhos agora conseguem abraçar eu e meu marido... Fiquei compreensiva... Eu era ignorante, “escreveu não leu o pau comia”. Não tinha paciência. Era amarga e estressada’

Observou-se que a mesma revelou-se uma outra mulher.

Quanto à religião:

“Aprendi a rezar. Era filha de católicos, mas não rezava. Fui conquistando meu marido pela oração, pelos sacramentos, até que consegui que ele casasse comigo na igreja. Fiquei de joelho marcado até casar.”

A participação nas reuniões do dia da Celebração da Vida e as capacitações possibilitaram que a mesma adquirisse novos sacramentos católicos.

Mas o que é voluntário? Como se pode conceituá-lo e que papel social desempenha numa comunidade? Para Dohme (2001) o voluntário é a pessoa que doa o seu trabalho, suas potencialidades e talentos em uma função que a desafia e a gratifica em prol da realização de uma ação de natureza social. Ao se analisar essa definição, encontram-se quatro elementos, segundo Dohne (2001, p.18):

Qualificação: o conceito moderno de voluntariado está muito ligado à execução de um trabalho qualificado, que leva em conta o talento e as habilidades de quem o executa.

Satisfação: é um trabalho exercido com prazer, garra, que fascina e dá um sentimento de plenitude a quem o executa. É a busca da obtenção de resultados sociais que coincidem com os seus valores pessoais e sua visão de futuro para a comunidade em que está inserido.

Doação: a entrega de horas de sua vida em prol do próximo, da comunidade, é resultado de um amor transbordante, que precisa se materializar por meio da ação.

Realização: é um trabalho que tem compromisso com o êxito, com o sucesso, que está determinado a cumprir os objetivos propostos.

Em suma, o trabalho voluntário pode ser considerado como uma ação de qualidade, feito com prazer em direção a uma solução que não precisa necessariamente ser grande, mas eficiente. É o somatório desses êxitos que faz a diferença na comunidade, pelo compromisso exercido entre as partes envolvidas.

Ao referendar o trabalho da Pastoral da Criança destaca-se a Catequese que é desenvolvida com a criança desde o ventre materno aos seis anos de idade, com o intuito de desenvolver a espiritualidade, a valorização da vida e resgatar a dignidade humana na família e na comunidade.

É na família que a criança começa a ter suas primeiras referências de cidadania pelo seu pertencimento enquanto membro na célula familiar. A família promove o desenvolvimento de suas crianças juntando amor e conhecimentos sobre como a criança

aprende e sobre os cuidados com sua saúde e alimentação. A família, nesse sentido, tem maior facilidade de participar da construção do ambiente em que seu filho será criado, pois toda criança tem direito a um ambiente saudável para o seu desenvolvimento pleno, que implicará como elemento favorável a sua socialização e a sua condição de cidadão inserido numa comunidade.

No que se refere ao conceito de comunidade, Fernandes (1973, p. 154) assinala que:

Comunidade é um grupo territorial de indivíduos com relações recíprocas, que se revestem de meios comuns para lograr fins comuns”. Para o autor, a comunidade transcende a mera existência próxima de indivíduos “vizinhança espacial urbana”. A proximidade é um dado importante, mas absolutamente uma comunidade consistirá da proximidade espacial entre os moradores de um bairro, por exemplo. É indispensável considerar também as interações sociais, a qualidade e intensidade dos relacionamentos interpessoais.

Nesse sentido, a comunidade poderá ser entendida como um grupo que se constitua por interesses comuns a um espaço geográfico compartilhado. Portanto buscou-se discutir o sentido de comunidade como um espaço sócio-político onde se desenvolve as ações da Pastoral.

A Pastoral da Criança da Arquidiocese de Campo Grande foi criada em 16 de abril de 1989, hoje está presente em 117 comunidades, sendo 100 cadastradas e cinco em vias de cadastramento somente na capital. As demais estão espalhadas pelos municípios pertencentes a sua jurisdição. Ela acompanhou, mensalmente, em 2005, 5641 crianças de zero a seis anos, 174 gestantes, 4261 famílias carentes e contou com o trabalho de cerca de 938 voluntários nas comunidades, com programas de Ações Básicas de Saúde, Educação, Nutrição e Cidadania, em favor da criança e da gestante. Conta atualmente com 25 coordenadoras paroquiais, quatro coordenadoras de área e com uma equipe de apoio composta por aproximadamente 70 outros voluntários de diversas áreas de conhecimento.

O trabalho da Pastoral da Criança da Arquidiocese de Campo Grande move-se pela mística e hoje conta com 938 voluntários, sendo 502 líderes voluntárias e os demais participam da equipe de apoio, 40 coordenadoras paroquiais, seis coordenadoras de áreas e uma coordenadora diocesana.

As Voluntárias da Pastoral da Criança da Arquidiocese de Campo Grande são verdadeiras altruístas, como nos diz em uma entrevista a atual coordenadora da Pastoral da Criança, Irmã Maria Ramos de Jesus, que vê o trabalho das líderes comunitárias com uma grande importância, pois:

‘Elas propagam, diariamente, fé e vida entre as famílias necessitadas, ajudando a reduzir a mortalidade infantil e a desnutrição e proporcionando mais qualidade de vida para as comunidades. Essas voluntárias podem ser líderes comunitárias ou membros de equipes de apoio, de coordenação, capacitação e acompanhamento.’

Hoje, cada líder comunitária abrange em sua missão de sete a dez famílias vizinhas, conforme seu tempo disponível. Elas visitam mensalmente famílias carentes, gestantes e crianças menores de seis anos. Nas visitas às famílias, elas trocam experiências, levam informações sobre saúde, educação, nutrição e cidadania e, principalmente, procuram doar e receber amor e esperança. As líderes fazem reuniões mensais de avaliação e planejamento, que são mais um momento de celebração das conquistas e de troca de experiências.

Na Pastoral da Criança da Arquidiocese de Campo Grande, enquanto algumas voluntárias ensinam como melhorar a nutrição pelo aproveitamento adequado dos alimentos regionais e alternativos, como farelos e folhas verdes, outras ensinam o soro caseiro para combater a desidratação provocada por diarreias; implementam a utilização de plantas medicinais; cuidam de gestantes; incentivam o aleitamento materno, chamado de primeira escola do amor; outras promovem os conhecimentos sobre o desenvolvimento infantil. As voluntárias dividem-se, ainda, em outras atividades, como nos projetos de Geração de Renda.

A Pastoral da Criança da Arquidiocese de Campo Grande conta com uma cozinha totalmente equipada para a fabricação da multimistura, localizada no bairro Coophavila II, mantida por um convênio com a Secretária de Saúde Municipal (SESAU). Ali são produzidos 1300 quilos de multimistura/mês para distribuição nos postos de saúde de Campo Grande e nas comunidades onde a Pastoral da Criança atua.

Brandão & Brandão (1996) definiram a multimistura como sendo uma mistura de alimentos não-convencionais que enriquece a alimentação habitual em minerais e vitaminas, para se obter uma dieta balanceada, sem alteração dos hábitos alimentares.

Os ingredientes utilizados no preparo de multimistura variam de acordo com os produtos de cada região. Os mais comuns são: farelo de arroz ou trigo, pó de folhas verde-escuras (mandioca, batata-doce, abóbora, quiabo, chuchu, etc.) pó de sementes (abóbora, melancia, gergelim, etc).

Em 1996, a Arquidiocese de Campo Grande implantou o Projeto de Alfabetização de Jovens e Adultos da Pastoral da Criança. No ano seguinte, houve uma expansão para três turmas, com 45 alunos ao todo. Em 1998, iniciou-se uma parceria com a Prefeitura de Campo Grande e a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul, então o número de alfabetizandos aumentou para 227, divididos em 23 turmas. Esses números foram aumentando e, em 2005, alfabetizaram-se 540 alunos distribuídos em 46 turmas, sendo 30 da Prefeitura e 16 do Estado. O total de pessoas alfabetizadas até 2005 foi de 4.051⁵.

Existem ainda, na Pastoral da Criança da Arquidiocese de Campo Grande, equipes de apoio, coordenação, capacitação e acompanhamento em serviço. A Pastoral da Criança conta ainda com profissionais voluntários de diversas áreas como professores, médicos, dentistas, contabilistas, enfermeiros, advogados, nutricionista, comunicadores, secretárias, entre tantos outros. Na Pastoral da Criança, todo voluntário é bem-vindo e desenvolve as atividades de acordo com o seu tempo disponível e sua aptidão.

Para Dohme (2001) uma organização com fins sociais se beneficiará muito ao receber um voluntário, pois além de emprestar seu tempo, habilidades, conhecimentos e seu talento à tarefa que está executando, outros atributos darão qualidade a esse trabalho tais como: adesão aos fins propostos, gosto por trabalhar em algo que gosta e escolheu e amor ao trabalho.

Ainda que o trabalho voluntário seja uma ação espontânea, não coagida por qualquer agente, isso não significa que ele dispense regras, planejamento e organização, pois a relação de trabalho voluntário exigirá algumas posturas, decisões e adesões de ambas as partes: do voluntário e da organização social que o acolherá. Ela deverá estar preparada para recebê-lo e ter um programa apropriado para geri-lo, pois a crença desgastada de que o

⁵ Dados retirados de DIAS, Paula C. Vieira. *Serviço Social: um estudo sobre a participação da mulher na pastoral da criança em Campo Grande/MS, 2005*. Monografia (Serviço Social – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande-MS).

voluntário fará “milagres”, sem apoio material, sem supervisão e não exigindo nada em troca, é falsa e a maior causa de fracassos.

Inicialmente, os voluntários podem ajudar os cidadãos, trabalhando o conceito de comunidade, pois esse termo é relativamente novo no vocabulário da maioria das pessoas. Esse desenvolvimento da comunidade tem vários significados e é possível defini-lo tanto como um processo social pelo qual os seres humanos podem se tornar aptos a viver melhor quanto como a possibilidade de se obter maior controle sobre os aspectos locais de um mundo em mudança e cheio de frustrações. É considerado um processo educativo pelo fato de focalizar mudanças na vida das pessoas pelo desenvolvimento de melhor técnica para lidar com os problemas que ameaçam o bem comum.

De acordo com Dohme (2001) os voluntários, quando motivados e inspirados, geram energia para a organização da qual participam, ou seja, eles ficam motivados a mudar o mundo quando são tratados com flexibilidade e respeito. Portanto, deve-se incentivá-los para que possam, neste caso, minimizar os índices de bolsões de miséria e pobreza do mundo.

Durante a pesquisa empírica observou-se que os voluntários, em sua maioria são mulheres. Elas se fortalecem, resgatam sua auto-estima, aprendem, exercem a cidadania. Elas vivem seguindo os preceitos do cristianismo, levando vida em abundância para todos e cumprindo o lema da Pastoral da Criança.

De acordo com o Informativo anual da Pastoral da Criança a formação do voluntário é contínua. Para reciclar os conhecimentos adquiridos na capacitação do Guia do Líder, o líder comunitário participa de uma oficina de aperfeiçoamento nas ações básicas propostas no planejamento anual, além de receberem mensalmente o jornal da Pastoral da Criança, distribuído em todo o território nacional e ouvirem o programa semanal de rádio “Viva a Vida”.

Uma das oficinas é sobre remédios caseiros. Essa atividade ocorre através de práticas ligadas a medicina natural e caseira, utilizando-se de técnicas de aproveitamento de folhas e raízes. A Pastoral da Criança procura recuperar a importância do remédio caseiro. Os resultados alcançados nessa área, em todas as comunidades, são relevantes em função de aprender novos conhecimentos para orientar-se, orientar e ensinar como nos mostra o depoimento de Eunice (2006, p.10) “Antes da Pastoral da Criança eu não era ninguém. Hoje,

me sinto uma doutora”. Em função desse depoimento e em função também da exigência de algumas ações na produção de remédios caseiros é preciso ter um conhecimento técnico. Esses conhecimentos são repassados para as famílias de forma prática para que não se deixem cair no esvaziamento e muito menos na não realização do objetivo dessa pastoral.

De acordo com o Relatório de Indicadores da Pastoral da Criança⁶ (ver anexo A), a Diocese de Campo Grande -356, extrato de setor – 356, Campo Grande aponta os seguintes resultados, considerando todas as Comunidades, comparando os trimestres de 2006/1 e 2005/1, têm-se atualmente cinco municípios com Pastoral da Criança; 32.335 crianças pobres-IBGE 2000-Município –Setor, nº de crianças de 0 a 6 anos cadastradas 4.779; 117 comunidades, 28 ramos; % Cobertura de crianças pobres (2 Salários Mínimos - SM), total de Voluntários – nível comunitário 900; nº de famílias cadastradas 3.599; nº de gestantes cadastradas 237,85; porcentagem de gestantes visitadas pelo líder 96,6; com vacina em dia 93,3; desnutridas 5,5; que foram ao Pré-Natal 93,8. A média mensal de nascimentos é de 45, sendo 7,1% nascidas abaixo do peso; 90,55 delas foram visitadas no mês, 70% aumentaram de peso; 92,6 estão com as vacinas completas para a idade e 2,1 estão em situação de risco.

⁶ site [www. Pastoral da crianca.org.br](http://www.Pastoral da crianca.org.br), link Sistema de \informação

2 A PASTORAL DA CRIANÇA NA COMUNIDADE SANTOS APÓSTOLOS PEDRO E PAULO

Este capítulo aborda um breve histórico da Pastoral da Criança na comunidade Santos Apóstolos Pedro e Paulo numa perspectiva de discussão sobre suas ações e verificação de suas possibilidades de caracterização de Desenvolvimento Local. Os trabalhos de Fernandes (1973), Vanei (1982), Buber (1987), Coelho (2001), Silveira (2001) e Martins (2003) trouxeram elementos como chaves de análises a partir das diversas concepções e abordagens sobre a temática.

O trabalho de campo foi pautado nessa pastoral localizada no Jardim Pacaembu, município de Campo Grande-MS. O interesse por esta comunidade se deu a partir das informações levantadas a respeito do trabalho sobre geração de ocupação e renda como forma de superação de dificuldades econômicas por meio da criação de uma padaria comunitária.

2.1 HISTÓRICO DA PASTORAL DA CRIANÇA NA COMUNIDADE SANTOS APÓSTOLOS PEDRO E PAULO

Conforme a entrevista realizada no dia 09/04/2006 com Maria Gonçalves Saraiva, ex-líder comunitária e fundadora da Pastoral da Criança, o trabalho teve início em outubro de 1990, depois de uma capacitação oferecida às comunidades pertencentes à Paróquia Santa Rita de Cássia, nos dias 17 a 20 do referido mês.

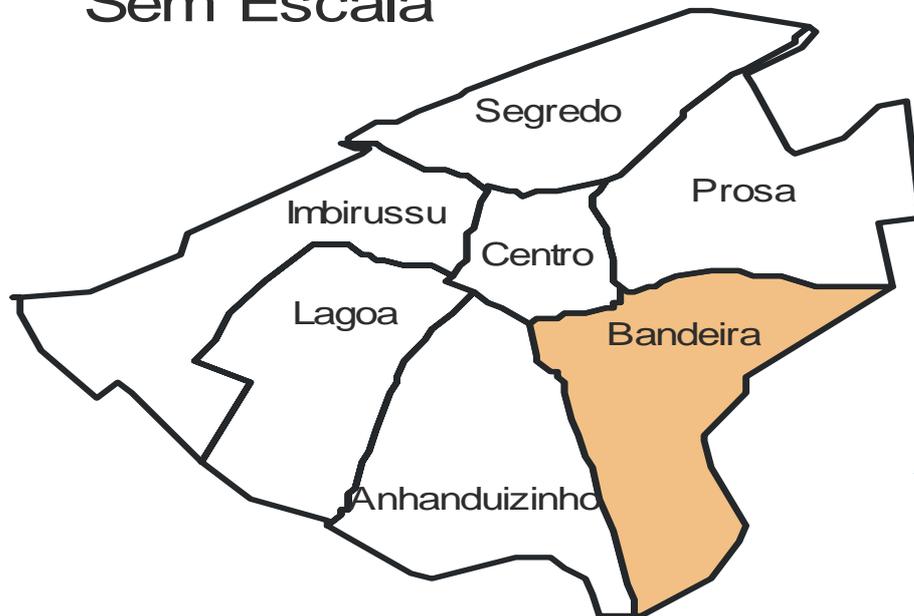
Maria relata ainda que, por falta de espaço físico adequado, no começo, as reuniões e a realização do Dia da Celebração da vida, ocorriam em sua residência, e que com a evolução do trabalho sentiram a necessidade da criação de uma comunidade católica própria.

Essa comunidade está localizada na região sul urbana da cidade de Campo Grande e contextualiza um bairro denominado Jardim Pacaembu, inserido na região Bandeira. Esse

bairro conta com uma população estimada em 600 pessoas. Conta com uma infra-estrutura que dispõe de um Posto de Saúde, Centro de Educação Infantil, Escola Municipal, pequenos mercados e mercearias, mas não possui asfalto nem rede de esgoto.

Para uma melhor compreensão na localização dessa comunidade, ver os mapas a seguir

Regiões Urbanas Sem Escala



Região Urbana do Bandeira Sem Escala



FIGURA 1 - Jardim Pacaembu
FONTE: Perfil Sócioeconômico 2005
Org.: SANTOS, Acácia Regina Milhomem.

Embora se discuta nesse estudo, o sentido de território como força e vontade política de um movimento popular católico, ressalta-se que não se ignora outras formas conceituais o que implica em reconhecer a visão de outros autores como Santos (2002) que destaca que, atualmente, se vive com uma noção de território herdada da modernidade incompleta e do seu legado de conceitos puros, tantas vezes atravessando os séculos praticamente intocados. Entende-se que é o uso do território e não o território em si mesmo, que faz dele objeto da análise social, que caminha da antiga comunhão individual dos lugares com o Universo à comunhão hoje global; a interdependência universal dos lugares é a nova realidade do território.

O território são formas, mas o território usado são objetos e ações, sinônimo de espaço habitado [...]. Mas, os objetos não nos dão senão uma fluidez virtual, porque a real vem das ações humanas, que são cada vez mais ações informadas, ações normatizadas (SANTOS, 2002, p. 16).

Portanto, o autor aponta que a formação de um território proporciona às pessoas que nele habitam a consciência de sua participação, causando o sentimento de territorialidade que, de forma subjetiva, produz uma consciência de confraternização entre elas.

Abranger um território é considerar e acolher as relações de interações entre um grupo social e seu espaço. Porém, isso significa, também, situar o grupo sócio/território e suas interações em um conjunto vasto. Tanto um grupo social quanto um território apesar de serem demarcados em seus limites, não são isolados. Eles utilizam um sistema de trocas com o exterior, o qual deve ser lembrado ao descrever e compreender a morfologia e as dinâmicas territoriais.

Um loteamento irregular de ocupação de terra deu origem ao bairro Jardim Pacaembu. A maioria das pessoas que ali reside é de trabalhadores, homens e mulheres de baixa renda, que não dispõem de uma renda fixa e outros sobrevivem de doações e benefícios públicos tais como: Bolsa Família, Cartão Alimentação entre outros.

Diferente de Fernandes (1973, p.154) já citado, Buber (1987) considera que os tipos de comunidade estão de acordo com os princípios de ligação interna, com o fator de união aos quais correspondem: a prioridade comum do solo, o trabalho comum, costumes comuns e a fé, ou seja, para ele, os determinantes da união de pessoas em comunidades são

interesses, características e atividades que estas têm em comum. Algumas dessas coadunam com algumas ações da Pastoral da Criança.

Nesse sentido, há um desejo nos homens de procurarem proteção como uma defesa natural e de esperança comum para um caminho que os conduza à fé divina.

Logo, ainda segundo Buber (1987 p. 61):

Os homens que aspiram à comunidade, anseiam Deus. Todo desejo de verdadeira aliança conduz a Deus, e todo desejo de Deus conduz a verdadeira comunidade. Porém desejar Deus não é a mesma coisa que querer Deus. Os homens procuram Deus, mas Ele não se dá a eles, pois Ele não quer ser possuído, mas realizado. Somente quando os homens quiserem que Deus seja, construirão comunidade.

Pelo fato de o estudo ter sido realizado numa comunidade católica, apresenta-se a definição de território de Rosendahl (2005) que considera importante explicitar a idéia de território no campo religioso: a diocese é evocada como território religioso de base verdadeiramente presente e atuante no processo de regulação e religiosidade Católica Romana. Portanto, a paróquia é evocada como território principal da vida das comunidades locais. Ela oferece um notável exemplo de organização da vida social e íntima dos habitantes, pontuando o tempo cotidiano da comunidade.

Destarte é importante ressaltar que a paróquia matriz se faz presente nos bairros por meio das comunidades, que ali estão representadas nas figuras de suas lideranças como nos mostra Vanei:

Uma comunidade cristã está ligada à igreja por meio de seu sacerdote ou ministro. Este faz a ligação não somente com a Igreja atual hierárquica, em particular o bispo da diocese, mas também com toda a tradição da igreja, desde o momento em que foi fundada por Jesus Cristo. Foi aos apóstolos e seus sucessores que Jesus disse: “fazei isto em minha memória” assim é que toda a comunidade cristã está ligada a uma hierarquia, a uma tradição e a toda a Igreja, Corpo místico de Cristo (VANEI, 1982, p. 102).

No caso específico da Pastoral da Criança na comunidade Santos Apóstolos Pedro Paulo, as ações iniciais deram-se com os esforços de Maria Gonçalves Saraiva e da irmã Albina como nos relata a própria Maria:

‘Eu e a irmã Albina da paróquia visitava as famílias convidando as mães para ingressarem na pastoral... A gente saía andando de casa em casa... Dava banho nas crianças nas casa dela... dava comida... Começamos com três famílias... Eram as famílias do acampamento de sem-terras, que ficava próximo à atual sede da capela, onde hoje está a Escola Municipal de Primeiro Grau Oneida Ramos.’

Maria nos relata ainda que as dificuldades foram muitas no começo, e que com a chegada das freiras Palotinas irmã Raquel e irmã Carolina, da Paróquia Santa Rita de Cássia, o trabalho da Pastoral da Criança ganhou maior visibilidade. As freiras ofereceram um curso de capacitação de corte e costura às líderes e mães de crianças atendidas pela pastoral. A produção foi comercializada e os lucros foram revertidos para a aquisição de utensílios domésticos que eram utilizados na confecção do lanche oferecido aos participantes do dia da celebração da vida. Essa ação que acontece mensalmente com as famílias é para que celebrem juntas o desenvolvimento das crianças e para oferecer orientações necessárias de superação de dificuldades.

Outras atividades como as pesagens e reuniões das líderes, como eram de rotina, aconteciam na casa da líder fundadora Maria Gonçalves Saraiva, por ser uma casa relativamente grande e espaçosa, pois antes o local dependia da boa vontade da líder ou da mãe que oferecia sua casa. O lanche, que geralmente era uma sopa, era feito numa outra residência e na hora da pesagem era levado, por uma das líderes em sua própria cabeça, por não contarem com nem outro tipo de transporte.

Em busca de superarem tais dificuldades, foram atrás de outras lideranças comunitárias católicas e decidiram construir um centro comunitário. Este serviria para celebrarem as missas, seria utilizado para realização de atividades comunitárias e também para a realização do dia da Celebração da Vida, dia em que as crianças são pesadas. Após, aproximadamente, 03 anos finalmente transferiram suas atividades para a sede própria da capela.

A capela da comunidade Santos Apóstolos Pedro e Paulo está localizada na rua Dolores Duran, sem número, no bairro Jardim Pacaembu, situada na esquina com a rua Pólo Sul, que é divisa com o bairro Jardim Campo Alto e a sua frente faz divisa com o bairro Jardim Campina Verde em Campo Grande- MS.

A comunidade desenvolveu-se pela ação eclesial da matriz Paróquia Santa Rita fundada no dia 09 de abril de 1988, pois, antes de se tornar paróquia, era comunidade da Paróquia Santo Antônio (ver anexo B).

A sede apresentada abaixo tem como característica física ser uma construção de um único pavimento que conta com 04 cômodos, sendo um grande salão com pequenas janelas, uma varanda de chão batido, uma pequena cozinha e um pequeno almoxarifado.

Toda a sede foi construída a partir de um mutirão que contou com materiais doados, com dinheiro arrecadado em doações e promoções para a aquisição do terreno e demais materiais de construção.

Foto 1 - Sede da Capela Santos Apóstolos Pedro e Paulo



Foto de: Acácia Regina Milhomem Santos - 2006

Foi essa mesma sede da Pastoral da Criança que funcionou primeiro na residência de Maria Gonçalves Saraiva, depois no centro comunitário por aproximadamente três anos e depois, finalmente, foi para a sede da capela que estava naquela época em fase de construção (1992) e contou com a colaboração e a ajuda de vários membros da comunidade, inclusive das líderes da Pastoral da Criança e de algumas mães voluntárias que ajudaram desde a compra do terreno até a conclusão, participando das promoções, atraindo os jovens para mutirões e cozinhando para eles.

A fundadora Maria Gonçalves Saraiva além de ser coordenadora da pastoral em sua comunidade, era ministra da eucaristia e levava comunhão para os enfermos. Essa também era membro da pastoral do dízimo e do grupo de família que se reunia nas casas para rezar o terço. Ela tinha dificuldade de escrever e relata que aprendeu a ler usando a Bíblia. Foi coordenadora assumindo a gesta durante nove anos e quando abdicou dessa função entregou a capela coberta, com contrapiso e altar.

Maria Gonçalves Saraiva sempre contou com o apoio da comunidade, ganhando doações para o lanche do dia da celebração da vida, brinquedos para as crianças em datas especiais como o Natal e Dia das Crianças. Depois de estar à frente da coordenação da Pastoral da Criança, por 09 anos, mudou-se do bairro e assumiu a coordenação a senhora Elza Rodrigues de Oliveira, líder da pastoral que participa desde 93, quando iniciou a pesagem da filha caçula. Em 2005, passou a coordenação para senhora Dailsa Souza de Matos, mãe de outra criança da pastoral, que depois de três anos de caminhada, tornou-se líder.

Maria Gonçalves Saraiva acredita muito no trabalho da Pastoral da Criança, acha que melhora e muito a vida das famílias atendidas. Segundo ela “estamos fazendo um trabalho que Deus mandou, pois o povo está passando necessidade precisando de um conselho, de uma roupa e de outros elementos essenciais. A pastoral da criança curou a desnutrição de muita criança desnutrida do nosso Brasil.”

É importante ressaltar que o trabalho realizado por Maria Gonçalves Saraiva deixou marcas significativas para a comunidade, pois as líderes e mães quando se referem a ela, falam com carinho, respeito e admiração pela trajetória exercida na Pastoral da Criança.

Após dez anos de experiência nessa comunidade, em função de mudança de residência para um outro bairro, ela fundou outra Pastoral da Criança. Atualmente, ela reside em um terceiro bairro e por causa da idade avançada e dos problemas de saúde, no momento, não está exercendo a função de líder, mas continua participando como conselheira na equipe de apoio da Pastoral da Criança do bairro, contribuindo à sua maneira.

Conforme registro do documento, cópia, do projeto encontrado na Diocese de Campo Grande, o “Projeto Pão Caseiro” foi criado no dia 13 de abril de 2004, quando a

Pastoral da Criança acompanhava 61 crianças de zero a seis anos, por um grupo de oito mulheres líderes comunitárias da pastoral, denominado “Lutando Venceremos”.

Esse projeto tinha como objetivo gerar ocupação e renda como alternativa para promover a melhoria da qualidade de vida daquele grupo de mulheres e suas famílias, educando o grupo para a co-responsabilidade, colaboração e partilha e no compromisso de solidariedade com os menos favorecidos da comunidade.

A concepção do projeto surgiu diante das dificuldades de sobrevivência que algumas líderes enfrentavam, o que resultou no abandono do trabalho voluntário de algumas delas, conseqüentemente essas tiveram que arranjar trabalho remunerado com renda fixa buscando o sustento de suas famílias. Por esse motivo, o grupo tomou a iniciativa de criar um espaço de geração de renda. Assim nasceu a idéia de criação do Projeto Pão Caseiro que estava inserido dentro de uma proposta de economia popular solidária que visa à construção da cidadania.

Na perspectiva desse quadro social, buscou-se o entendimento do conceito de desenvolvimento local defendido por Coelho (2001) que enfatiza que o desenvolvimento local deve ser pensado como um pacto territorial, no qual está presente a idéia de desenvolvimento e ampla mobilização de recursos locais, significando uma estratégia integrada de instituições locais para o enfrentamento da fragmentação territorial e exclusão econômica, social e cultural, fortalecimento de lideranças locais, criação de identidade e um sentimento de solidariedade social e territorial que quebrem o individualismo exagerado e o fortalecimento do controle social e da cultura de responsabilidade pública.

Para dar continuidade ao trabalho, as líderes encaminharam o projeto à Arquidiocese de Campo Grande em busca de recursos financeiros. Mas até o momento da pesquisa não haviam recebido o patrocínio. Enquanto não há recursos, elas continuam se organizando para viabilizá-los por meio de um consórcio financeiro organizado por elas, para comprarem um forno semi-industrial e cilindro e com a produção própria pagarem essas aquisições e ampliarem o projeto. Atualmente, esse se resume à produção de pães por duas líderes, pois as demais desistiram de esperar por causa da pequena produção.

Em 2005, esta Pastoral da Criança atendeu cinquenta e sete crianças, abrangendo quarenta e quatro famílias por meio do trabalho desenvolvido por seis líderes comunitárias. Atualmente atende trinta e cinco famílias (anexo C), abrangendo quarenta e sete crianças por meio do serviço voluntário de quatro líderes e uma equipe de apoio formada por quatro pessoas. O número de atendimentos decresceu por ser flutuante. O quadro flutuante de crianças pode ser visualizado durante o trabalho que está voltado especialmente para gestantes e crianças, pela natalidade e a faixa etária atingida ao completar 06 anos de idade. O objetivo da atividade não é, em si, combater a desnutrição dando comida, mas viabilizando alternativas como capacitações, acompanhamento e diagnósticos da saúde da criança para que as famílias recebam encaminhamentos necessários.

Para Silveira (2001), a idéia de desenvolvimento local ganha substância quando associada à hipótese de que as dinâmicas geradoras de desigualdade e exclusão não podem ser desconstruídas por outros sistemas de fluxos apartados dos lugares. Na reconstrução de identidades e vínculos, na gestação de novas esferas públicas e configurações socioprodutivas, a emersão do local se configura como um veio necessário de transformação social. Portanto, há questões de fundo que atualizam o tema desenvolvimento local como um campo fértil no sentido cognitivo e político-estratégico, considerando as mutações mundialmente em curso e sua expressão no contexto periférico e brasileiro em particular.

Segundo a Coordenadora Comunitária da Pastoral da Criança, algumas líderes e mães participam das reuniões da Associação de Moradores do bairro e seu presidente é parceiro das atividades nos dias de Celebração da Vida. A comunidade sempre ajuda, cooperando ao fazer doações de brinquedos para serem distribuídos nas datas comemorativas. Essa doa também alimentos para o lanche do dia da paisagem, embora a Pastoral não dependa somente desse tipo de doações, pois foi feita uma boa divulgação da campanha de doação para a Pastoral da Criança, via desconto na conta de energia elétrica e esse dinheiro é repassado a elas para a aquisição dos alimentos.

O histórico anterior demonstra uma trajetória de trabalho da Pastoral da Criança que conta com envolvimento da comunidade e que, apesar das dificuldades, vem dando continuidade às ações ao longo desses dezesseis anos. Essa participação comunitária é importante, pois ela se consagra no espírito de cooperação, porque segundo (Martins, 2003, p. 118) “As possibilidades de cooperação se fazem mais presentes em comunidades de tamanho

pequeno, nas quais os agentes já têm, pela própria convivência, um contato freqüente, e se conhecem, aumentando as chances de possibilitar ações cooperativas.”

O lugar utilizado para a realização do Dia da Celebração da Vida é a sede da capela, (ver foto nº 1). Nesse local fica instalada a balança de pesagem das crianças, próximo ao altar, (ver fotos nº 2 e 3), em seguida o lanche é feito na cozinha da capela e servido na varanda para todos os presentes.

Foto 2 – Acolhida das mães e crianças no dia da Celebração da Vida.



Foto de: Acácia Regina Milhomem Santos – 2006

Foto 3 – Balança instalada próximo ao altar.



Foto de: Acácia Regina Milhomem Santos - 2006

2.2 AÇÕES BÁSICAS DESENVOLVIDAS PELA PASTORAL DA CRIANÇA NA COMUNIDADE SANTOS APÓSTOLOS PEDRO E PAULO

As ações básicas desenvolvidas pela Pastoral da Criança funcionam como engrenagem. O conjunto de ações está voltado à sobrevivência infantil, ao desenvolvimento integral da criança e à melhoria da qualidade de vida das famílias carentes, procurando gerar igualdade de oportunidades, justiça e paz. O detalhamento dessas ações está no Guia do Líder da Pastoral da Criança.

A primeira ação da Pastoral da Criança na comunidade é a Capacitação das líderes. O Guia do Líder da Pastoral da Criança é a base dessa capacitação e o principal instrumento de trabalho delas. Anualmente, participam de oficinas de aperfeiçoamento nas ações básicas descritas no guia, oficinas de Aperfeiçoamento e Educação de Jovens e Adultos, para as líderes comunitárias. Ressalta-se que, nessa comunidade, a maioria das líderes foi (quando os filhos tinham idade inferior a seis anos), ou ainda é atendida pela Pastoral da Criança por estar trazendo netos ou sobrinhos.

A troca de conhecimentos que acontece nesses encontros é repassada para a comunidade, pelo menos em três momentos: visitas domiciliares, Dia do Peso e reuniões mensais entre as líderes da comunidade para avaliação.

2.2.1 Visita Domiciliar

A visita domiciliar é pautada em dois objetivos: o primeiro tem como função básica identificar o perfil da família; o segundo, orientar as ações previstas e outras necessárias ao trabalho desenvolvido pela líder comunitária.

A visita domiciliar é um momento importante do trabalho da líder, pois é nessa visita que ela conhece as pessoas que fazem parte da composição familiar e o que fazem; identifica o que a família valoriza, o que faz para educar e cuidar de suas crianças; identifica situações de risco para a saúde e o desenvolvimento da criança ou de gestantes; percebe os problemas que estão enfrentando e procura, junto com a família, formas de resolver esses problemas e ainda é durante essa visita que a líder desenvolve grande parte de suas ações.

Na primeira visita, a líder deve apresentar sua carteirinha de líder da Pastoral e explicar como é feito seu trabalho. Assim, o visitado terá mais confiança em contar suas dificuldades, pois saberá que a líder é uma pessoa discreta e que seu trabalho é sério. Durante a visita, a líder procura escutar primeiro o que a família quer falar ou saber, pois o respeito pelo que ela pensa e acredita é fundamental. A líder voluntária, ao término da visita, convida a família para participar do Dia de Celebração da Vida, como é chamado o dia em que são pesadas as crianças e que acontece na última terça-feira de cada mês.

Durante a visita domiciliar, a escuta é uma das ações fundamentais porque é ela que permite a líder ouvir primeiro o que a família quer falar ou saber, respeitar o que ela pensa e acredita, para poder ajudar no que for preciso. É combinado com a família o melhor horário para a visita. Durante a visita, a líder leva o Guia do Líder, o Caderno do Líder, a Fita Braquial e algumas colheres-medida do soro caseiro que são os instrumentos básicos para a realização de seu trabalho junto às famílias da comunidade.

Em cada visita mensal, a líder faz perguntas sobre os indicadores de acompanhamento de cada criança que estão cadastradas no Caderno do Líder. A resposta dos

indicadores orienta a conversa. É o momento para se reforçar o que a família vem fazendo e trazer outras informações que favoreçam os cuidados e a aprendizagem da criança de zero a seis anos.

As orientações e sugestões são oferecidas de forma simples e afetiva para não constranger ou magoar a criança e a família, pois a criança pela sua natureza sensível percebe quando está sendo elogiada ou criticada, fato esse que a faz sofrer alterações na sua auto-estima de forma negativa ou positiva.

Nessa visita, a líder pede o cartão da criança e verifica se as vacinas estão completas de acordo com a idade da criança e faz as anotações no Caderno do Líder.

Durante as visitas na comunidade, as líderes da Pastoral identificam as mulheres que estão grávidas, pois a ação de apoio integral valoriza a vida a partir da gestação. Elas oferecem orientações sobre nutrição destacando a importância do aleitamento materno. Algumas mulheres avisam logo que estão grávidas. Outras somente são descobertas por meio de conversas com a líder. A primeira ajuda da líder é acolher o casal “grávido” e escutar o que eles têm a dizer sobre a gravidez. Esse momento é especial nas atividades da líder, pois é na visita que a mesma cria um laço de amizade com o casal, escutando-o e orientando-o sobre o que precisa saber. O casal fica mais seguro sabendo que pode contar com alguém que conhece e em quem confia para ouvir suas dúvidas e queixas.

Alguns casais ficam felizes quando descobrem a gravidez, pois já estavam se preparando para ter um bebê. Há os que podem sentir medo, ansiedade e preocupação, pois não estavam preparados para uma gravidez naquele momento. Outros ainda podem estar passando por dificuldades financeiras ou ter receio de não conseguirem criar bem a criança. Nesse momento, as líderes procuram fazer com que as grávidas e seus companheiros sintam-se apoiados.

O acompanhamento das adolescentes grávidas é um dos momentos mais delicados, pois requer uma atenção maior tanto para a adolescente como para a família.

As principais orientações para as grávidas são: descobrir se estão desnutridas e ensiná-las a aproveitarem melhor os alimentos da região, encaminhar para que façam o pré-

natal no serviço de saúde, orientá-las a tomarem a vacina contra o tétano e estimulá-las a participarem de um grupo de gestantes.

A cada mês, a líder verifica com a Fita Braquial o estado nutricional da gestante, se ela está fazendo o pré-natal e se os dados desse acompanhamento estão registrados no Cartão da Gestante. Nesse cartão, acompanha-se a gestante quanto ao número de consultas do pré-natal, se está com a vacina contra tétano em dia e como está se desenvolvendo a gravidez. Os dados da saúde da gestante são registrados no caderno do líder.

A utilização da fita braquial é feita com a gestante em pé, com o braço esquerdo solto e rente ao corpo, a líder passa a fita entre o cotovelo e o ombro, bem no meio do braço esquerdo, de forma que não fique solta nem apertada. Segundo Neumann (2000, p.234) “se aparecer a parte vermelha da fita é sinal de que a gestante está desnutrida”. Quando percebem que a gestante está inchada, por causa da grossura do braço, fica difícil saber se a mesma está desnutrida, daí orientam-na a procurar o médico, porque inchaço na gravidez é sinal de risco para a saúde da gestante e do bebê.

As líderes sabem que muitas gestantes não têm problemas de saúde, contudo, algumas delas podem apresentar sinais que indicariam riscos para a sua saúde ou do bebê. Tanto as líderes quanto as mães devem ficar atentas aos sinais de: sangramento, perda de água, contrações fortes, febre alta, crescimento exagerado da barriga ou paralisação do crescimento, falta de movimentos do bebê. Caso algum desses sintomas apareça, deve ser feito um encaminhamento ao médico.

Outra atividade da líder é o estímulo à educação essencial, que acontece mediante a orientação aos pais, à família e à comunidade para seu papel fundamental no desenvolvimento da criança, desde a gestação até os seis anos de idade. Pequenos detalhes aparentemente irrelevantes são de fundamental importância na educação das crianças. A criança começa aprender bem antes de dar os primeiros passos, na verdade, começa quando está no ventre materno. Foi pensando nisso que a Pastoral da Criança incluiu em suas ações o Projeto de Educação Essencial. Trata-se de um projeto bem diferente que se fundamenta nas atividades que pais e filhos desenvolvem juntos todos os dias, tais como: comer, tomar banho, vestir-se, dormir ou passear. Inclui também brincadeiras, cantos e orações.

O acompanhamento, pela líder, do desenvolvimento das crianças é realizado desde a concepção. Depois do nascimento, os cuidados continuam principalmente nos primeiros dez dias de vida, pois é o momento em que a família precisa de ajuda principalmente quando o bebê é o primeiro filho, pois, às vezes, os pais se sentem inseguros, uma vez que estão começando a aprender o que é ser mãe e o que é ser pai. A presença da líder é muito importante nessa fase, porque é na visita domiciliar que se verifica se mãe e o bebê estão bem e se identificam situações de risco, além de dar apoio e segurança.

Nos primeiros dez dias de vida do bebê, a líder visita a família, quando possível, diariamente. Esse é um período muito delicado na vida da criança, pois as doenças aparecem rapidamente e costuma serem graves. É também um momento difícil para muitas mães, porque elas ainda estão se recuperando do parto. Nessa fase, a mãe está mais sensível e precisa ficar à disposição do bebê o tempo todo. Seu humor e seus sentimentos variam, alternando calma, nervosismo, alegria, tristeza. Pode ficar insegura por achar que não pode cuidar de um bebê direito ou preocupada com os outros filhos para cuidar.

A mãe precisa muito da ajuda e da compreensão do companheiro e de outras pessoas para que não se canse e possa cuidar bem do bebê. Se as pessoas ajudam nos serviços da casa e no cuidado com os outros filhos, ela se cansa menos. Se tiver com quem conversar sobre o que está sentindo, ficará mais calma e segura.

A líder presta atenção, nos primeiros dias, à relação entre a mãe e o bebê. Essa relação é muito importante para estabelecer uma boa ligação entre os dois. As mães que cuidam do bebê com vontade e alegria acariciando-o e olhando bem para ele, vivem momentos de confiança e afetividade. Nos primeiros dias após o parto, algumas mães ficam muito tristes e sem vontade de cuidar do bebê, isso não é bom sinal e pode prejudicar o desenvolvimento dele.

Se a mulher teve parto normal e levou pontos, é preciso que lave o local dos pontos toda vez que evacuar e urinar, pois a cicatrização é simples e os pontos caem sozinhos. Quando se percebe que o local dos pontos está inchado, vermelho ou com pus, deve-se encaminhar a mãe ao médico. Caso tenha feito cesariana é preciso voltar ao hospital para tirar os pontos.

A líder orienta a mãe a ter uma alimentação enriquecida, tomar mais líquido e descansar, para que a mesma possa se recuperar, produzir leite e cuidar bem do bebê. Deve verificar se a mesma retornou ao serviço de saúde nos primeiros 10 dias após o nascimento do bebê, para continuar o acompanhamento médico.

O pai do bebê também pode estar mais sensível, ansioso e se sentindo meio abandonado. É que nesse período as atenções estão voltadas para a mãe e o bebê. Ele pode achar que não saberá ajudar a cuidar da criança. A líder então lhe diz que ele é muito importante para o bebê e isso o ajudará a se sentir mais confiante e ligado ao mesmo. As principais orientações desse período são relativas à amamentação, à higiene e outras que possam surgir.

Ainda no primeiro mês de vida, a líder faz orientações sobre o desenvolvimento da criança nesse período, dando pistas para que os pais observem como o bebê aprende e se desenvolve. A cada mês, ela orienta para que o desenvolvimento da criança seja observado e estimulado, dando sugestões de como melhorar esse processo. Ela continua dando orientações sobre higiene e alimentação além de acompanhar o Cartão da Criança, verificando se as vacinas estão em dia. Esse acompanhamento vai até a criança completar seis anos.

Os principais sinais de risco para a saúde do bebê que podem despertar a atenção da líder são observados quando ele tem dificuldades para respirar, febre, salivação, pele arroxeadada ou com amarelão; outro sinal é quando a barriga está inchada, sem evacuar e vomitando tudo o que mama, pode ser que tenha nascido com ânus ou intestino fechado. Identificado algum desses sinais é necessário encaminhamento urgente ao médico.

Pneumonia e diarreia são doenças que preocupam, uma das orientações é o procedimento para se fazer o soro em caso de desidratação. A mãe recebe a colher-medida e aprende a prepará-lo. A líder ensina que o soro caseiro deve ser dado aos poucos com copinho ou colher. O soro caseiro é usado no controle de doenças diarreicas. São ensinadas as formas de prevenção e práticas de reidratação oral, em especial, o soro caseiro. A diarreia é uma doença causada, muitas vezes, por micróbios que contaminam a água, os alimentos, as vasilhas de preparar comida e as mãos.

A prevenção de acidentes pode ser feita pelo uso de técnicas educativas. Os pais aprendem a prevenir os acidentes domésticos causados geralmente por descuidos. A família é orientada a tirar de perto das crianças coisas que possam cortar como: vidro, tesouras, facas. Outra indicação é cuidar para que os cabos de panela não fiquem virados fora do fogão, tomar muito cuidado com o forno quente, para que a criança não se encoste e se queime. A idéia da prevenção de acidentes é levar à reflexão sobre o assunto nas comunidades.

O apoio da líder, da família e de outras pessoas da comunidade é muito importante. Esse apoio vale uma vida, pois ajuda os pais a criarem um ambiente de segurança, amor e saúde para o bebê. Dando mais atenção à criança, às famílias, as comunidades estarão contribuindo para o futuro melhor, mais justo e menos violento.

2.2.2 Dia da Celebração da Vida

O Dia da Celebração da Vida é considerado como um dia especial entre as ações, portanto é destacado no calendário da Pastoral da Criança por ter os seguintes objetivos: aferir o ganho de peso das crianças acompanhadas pela líder, celebrar as conquistas, partilhar os ensinamentos retirados da Bíblia, comemorar datas comemorativas do calendário, entre outros aqui não destacados.

É uma atividade muito importante que o líder realiza na Pastoral da Criança. Nesse dia, que acontece uma vez por mês, as famílias se reúnem para celebrarem a vida e se ajudarem quando estão em dificuldades.

A Celebração da Vida é também conhecida como o Dia do Peso e tem na Páscoa o seu ápice, pois para Igreja, a Páscoa é o símbolo da vida. Daí que surgiu a idéia de associar este dia com o Dia do Peso. Celebra-se a vida que triunfa sobre a morte, também sobre a mortalidade infantil e a desnutrição, formas comuns de morte na classe mais baixa da população.

Quando as famílias estão reunidas para pesar as crianças e celebrar a vida, elas podem ver que algumas dificuldades são comuns e podem ser divididas com as outras. Os pais das crianças desnutridas, doentes ou que não estão se desenvolvendo bem podem sentir que não estão sozinhos.

É um dia especial muito bem preparado pelas líderes e a coordenadora comunitária com a ajuda de outras pessoas voluntárias da comunidade. Umas se encarregam de preparar o lanche enriquecido com alimentos regionais, outras de preparar a espiritualidade do dia e outras de brincar com as crianças. As demais líderes se dedicam ao preparo da balança para pesagem das crianças (ver foto nº 4), a anotação do peso no caderno do Líder e na curva de peso no Cartão da Criança.

É importante pesar a criança e conversar com as famílias sobre o resultado da pesagem, porque quando existem crianças desnutridas, a comunidade se une para encontrar soluções. Sempre ao final das pesagens, os líderes se reúnem para avaliar o dia e identificar pontos que podem ser melhorados na próxima pesagem.

A vigilância nutricional faz o controle mensal de peso e acompanha o desenvolvimento da criança. Nesse dia, as famílias podem perceber e sentir a força da solidariedade. A solidariedade é sentida pela participação de uma comunidade na busca dos seus direitos de cidadania. O peso é um retrato da saúde da criança. Quando a criança está doente, não está mamando ou se alimentando bem, pode não aumentar e até mesmo diminuir o peso de um mês para outro.

Foto 4 – Pesagem das crianças



Foto de: Acácia Regina Milhomem Santos - 2006

2.2.3 Reunião para reflexão e avaliação

Uma vez ao mês, os líderes e o coordenador comunitário reúnem-se com o objetivo de refletir e avaliar o trabalho realizado no mês anterior e também reforçar a soma de esforços para superar as dificuldades. Essa reunião acontece sempre antes do dia 10 de cada mês para discutirem as anotações e os resultados do mês anterior e preparar o próximo dia de celebração da vida que acontece sempre na última terça-feira de cada mês (ver foto nº 5). Durante a reunião, os indicadores de acompanhamento das crianças e gestantes são passados para as Folhas de Ações Básicas de Saúde - FABS.

Preenchida a FABS, as líderes utilizam o método Ver, Julgar e Agir desenvolvido pela igreja católica. Ver o que está acontecendo e verificar melhor a situação de todas as famílias acompanhadas; Julgar suas ações utilizando para o estudo das situações a Bíblia, o Guia e outros materiais, finalmente o Agir junto com as famílias para ajudar a construir uma vida melhor no lugar onde moram.

Ao avaliar o trabalho, as líderes aproveitam para celebrar cada pequeno avanço alcançado nas ações. A FABS é enviada para Coordenação Nacional da Pastoral da Criança em Curitiba com o objetivo de armazenar os dados das crianças e gestantes, em forma de relatórios trimestrais no site www.pastoraldacrianca.org.br.

Foto 5 – Líderes da Pastoral da Criança no Dia da Celebração da Vida do mês de maio. As líderes estão segurando a cesta de lembranças para as mães.



Foto de: Acácia Regina Milhomem Santos – 2006

O grupo de voluntárias que compõem a Pastoral da Criança da comunidade Santos Apóstolos Pedro e Paulo em função de seu trabalho colaborativo tem se multiplicado em forma de rede solidária por ajudar a melhorar a realidade de muitas famílias, a partir do acolhimento e das orientações oferecidas por essas líderes. Como destaca Martins,

Desenvolvimento Local propõe que um processo efetivo de desenvolvimento pode surgir de forma sustentável, contínua e endógena por meio da participação ativa, cooperada e solidária dos vários agentes da comunidade. Nesse contexto, entende-se que desenvolvimento significa um processo contínuo de melhorias para uma comunidade, não somente nos aspectos econômicos de geração de emprego e renda, como também sociais (diminuição de desigualdades, melhorias na saúde, educação, cultura e demais indicadores sociais). Isto é, desenvolvimento significa melhoria das condições de vida de uma comunidade (MARTINS, 2003 p.109).

Criar fonte de renda sustentável é poder minimizar as diferenças e possibilitar as condições necessárias para a inserção de qualquer sujeito como cidadão. As líderes, ao executarem suas ações, ampliam as condições de desenvolvimento local da comunidade por meio de melhorias na qualidade de vida. Essas ações ampliam as condições de saúde, de educação voltada ao estímulo à alfabetização de jovens e adultos, bem como do resgate de valores e do estímulo à auto-estima para o fortalecimento da identidade e construção de cidadania.

De acordo com Silveira (2001), a idéia-força no desenvolvimento local é, em essência, uma idéia de redes – socioterritoriais, comunicativas, produtivas constitutivas de novos sujeitos e protagonistas. Essa perspectiva traz o entendimento de que os lugares não se resolvem sozinhos: a articulação em rede significa, ao mesmo tempo, o não-isolamento dos entes de cada lugar e o não-isolamento do lugar em relação aos outros lugares.

3 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

A construção deste capítulo fez-se necessária para mostrar o percurso metodológico escolhido. Decidiu-se trabalhar com a comunidade Santos Apóstolos Pedro e Paulo, pois, tendo notícias de um trabalho coletivo já iniciado, com a criação de uma Padaria Comunitária, por algumas líderes dessa Pastoral, cujo objetivo proposto era gerar ocupação e renda para as mesmas, interessou-se em investigar e analisar a importância da Pastoral da Criança nessa comunidade, identificando sua relação sócio-educativa com o desenvolvimento local.

Iniciados os primeiros contatos com a comunidade, a líder Euza Rodrigues de Oliveira afirmou que, ao pensar o projeto da padaria comunitária, elas acreditavam, por um lado que ganhariam mais tempo para se dedicarem ao trabalho voluntário na Pastoral da Criança, caso trabalhassem como autônomas e não como domésticas como já era fato. Mas esta iniciativa não estava acontecendo a contento por falta de patrocínio. Mesmo assim lançaram-se ao desafio. Decidiu-se então permanecer com esta comunidade em função da persistência desse mesmo grupo pela identificação do mesmo com a pesquisa.

Buscou-se conhecer a realidade utilizando-se de técnicas metodológicas tais como: visitas, entrevistas, acompanhamento de algumas atividades e aplicação do formulário de pesquisa com 24 questões, sendo 21 fechadas e três abertas.

Os sujeitos da pesquisa foram as mães atendidas pela Pastoral da Criança cujo perfil sociológico será apresentado nos gráficos a seguir.

A amostragem foi definida em 35% das 37 mães atendidas pela Pastoral da Criança, ou seja, 13 pessoas, responderam a um formulário que procurou obter dados referentes basicamente a três aspectos:

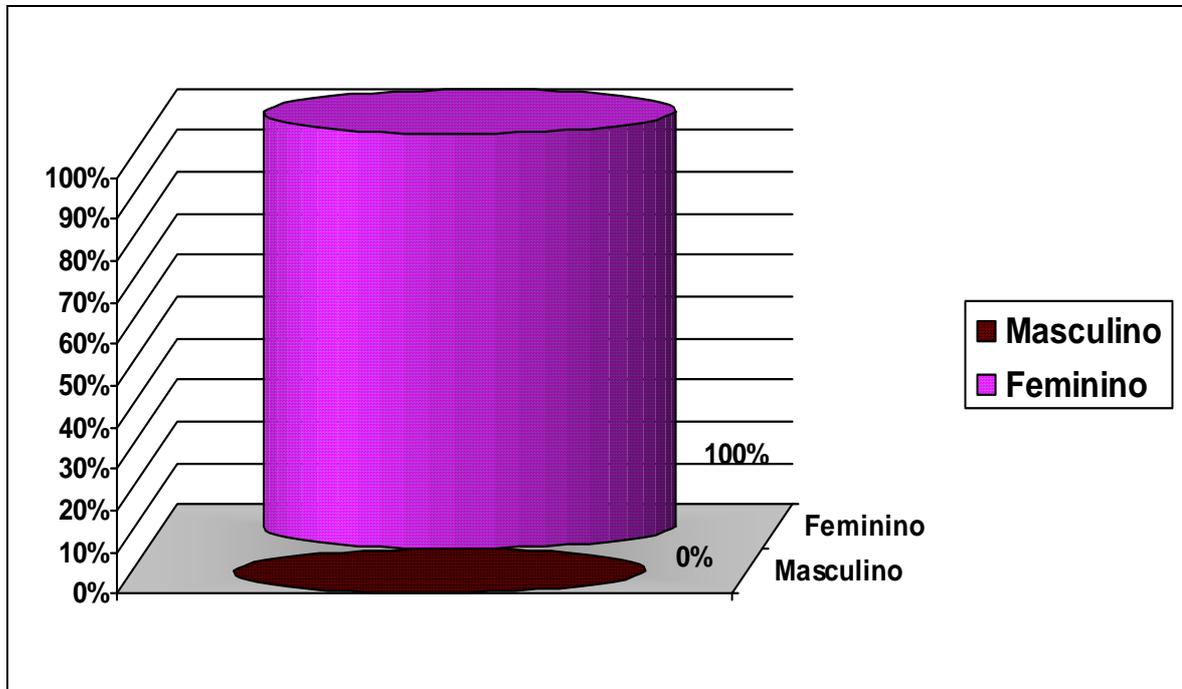
a) perfil das mães entrevistadas: composição familiar, idade, sexo, benefícios recebidos etc;

- b) características do domicílio: material da casa, condição de moradia;
- c) opinião sobre ações desenvolvidas pelos líderes da Pastoral da Criança.

Os resultados dessa pesquisa estão apresentados em forma de gráficos, de acordo com as perguntas do formulário e também a partir das análises das respostas.

Decidiu-se pela apresentação dos gráficos em função dos dados coletados a partir dos formulários aplicados e das entrevistas realizadas durante as visitas. Esses trazem as frequências absolutas (número de respostas), e as relativas (percentagens), correspondendo a cada opção respondida às perguntas abertas e fechadas. Já para as questões abertas, a tabulação utilizada foi a de desdobramento das respostas durante a análise. Essa apresenta os resultados finais de todo o acompanhamento realizado bem como os resultados parciais das observações não concluídas em função dos limites assumidos por qualquer dissertação de mestrado nos limites de seu tempo de imersão numa pesquisa.

Gráfico 1: Sexo do adulto responsável pela criança



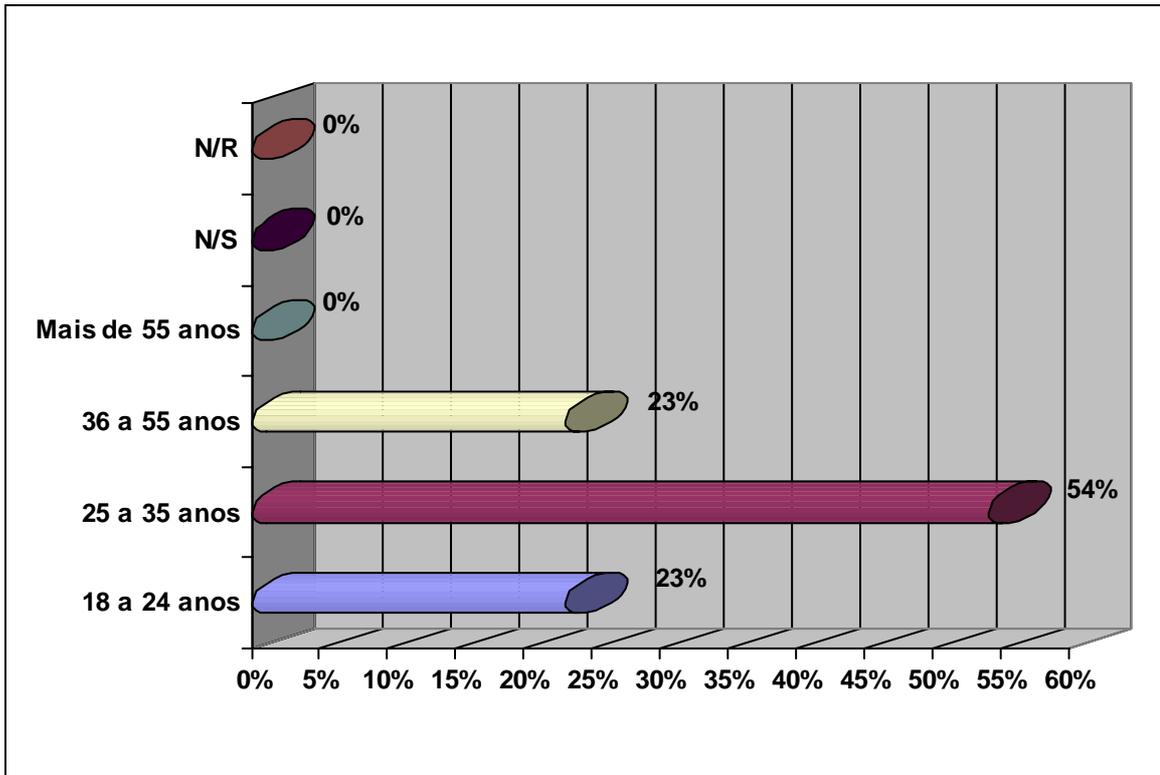
O gráfico 1 demonstra que 100% das pessoas que levam as crianças para serem atendidas pela Pastoral da Criança são representadas pelo universo feminino. Leonardo Boff (2002, p. 49) coloca que “as mulheres estão mais ligadas a pessoas que objetos. Mesmo quando têm a ver com os objetos, facilmente os transformam em símbolos, e os atos em ritos.

Isto porque as mulheres são mais centradas na teia de relações pessoais, entregues ao cuidado da vida, sensíveis ao universo símbolo e espiritual, capazes de empatia e comunhão com o diferente”.

Na literatura educacional das pesquisas realizadas sobre gênero surgiu uma tentativa de compreensão de como a subordinação da mulher é reproduzida e a dominação masculina é sustentada, através de signo da ideologia dominante como forma de consolidação em suas múltiplas manifestações, que visa a incorporar as dimensões subjetiva e simbólica de poder, que vão além das fronteiras materiais e das formações biológicas.

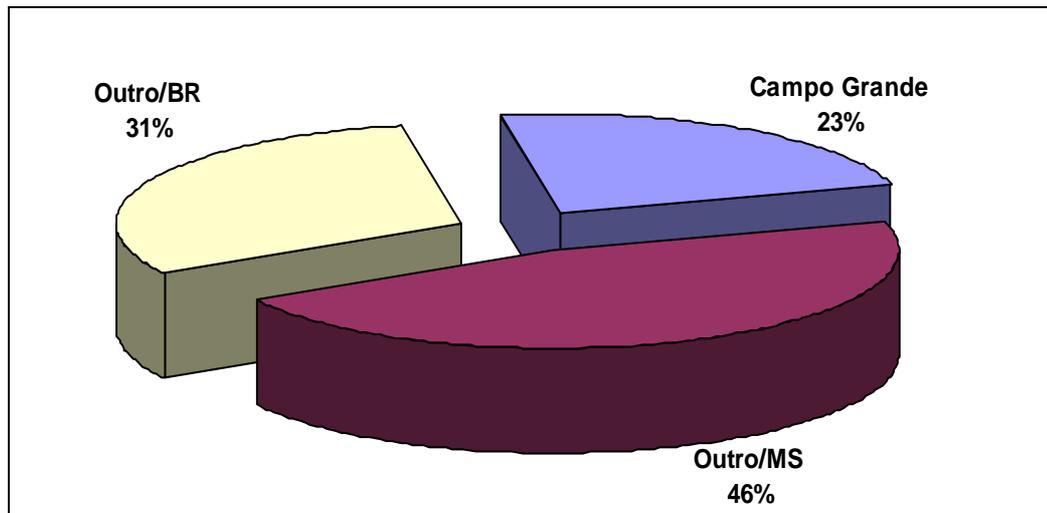
A mulher, de um modo geral, tem mostrado socialmente condições para construir redes ao seu redor e mais facilidade de entender a questão maternal. Ressaltando que esse fenômeno foi socialmente construído pela forma que a sociedade impôs à mulher a função de educar os filhos.

A condição da mulher em suas várias dimensões tem refletido nas discussões e pesquisas realizadas para tratar das questões de gênero. Para Araújo (2000, apud SANTOS, 2004), gênero é relacional e, nesse sentido, um gênero só existe em relação ao outro. Essa característica permite considerar que tanto o processo de dominação quanto de emancipação envolvem relações de interação, conflito e poder entre homens e mulheres. Numa tentativa política, é preciso ampliar o olhar sobre os atores. O problema deixa de ser apenas das mulheres e passa a requer alterações nos lugares, práticas e valores dos atores em geral,

Gráfico 2: Faixa etária das mães

Percebe-se, no gráfico anterior, que 54%, ou seja, a maioria das mães encontra-se na faixa etária de 25 a 35 anos, considerando que estão na média das mães brasileiras, demonstrando um cuidado especial com a saúde de seus filhos. O gráfico também aponta a porcentagem significativa de 23% de mães na faixa etária de 18 a 24 anos e que apesar da juventude demonstram responsabilidades com a saúde de seus filhos, e 23% encontram-se na faixa etária de 36 a 55 anos.

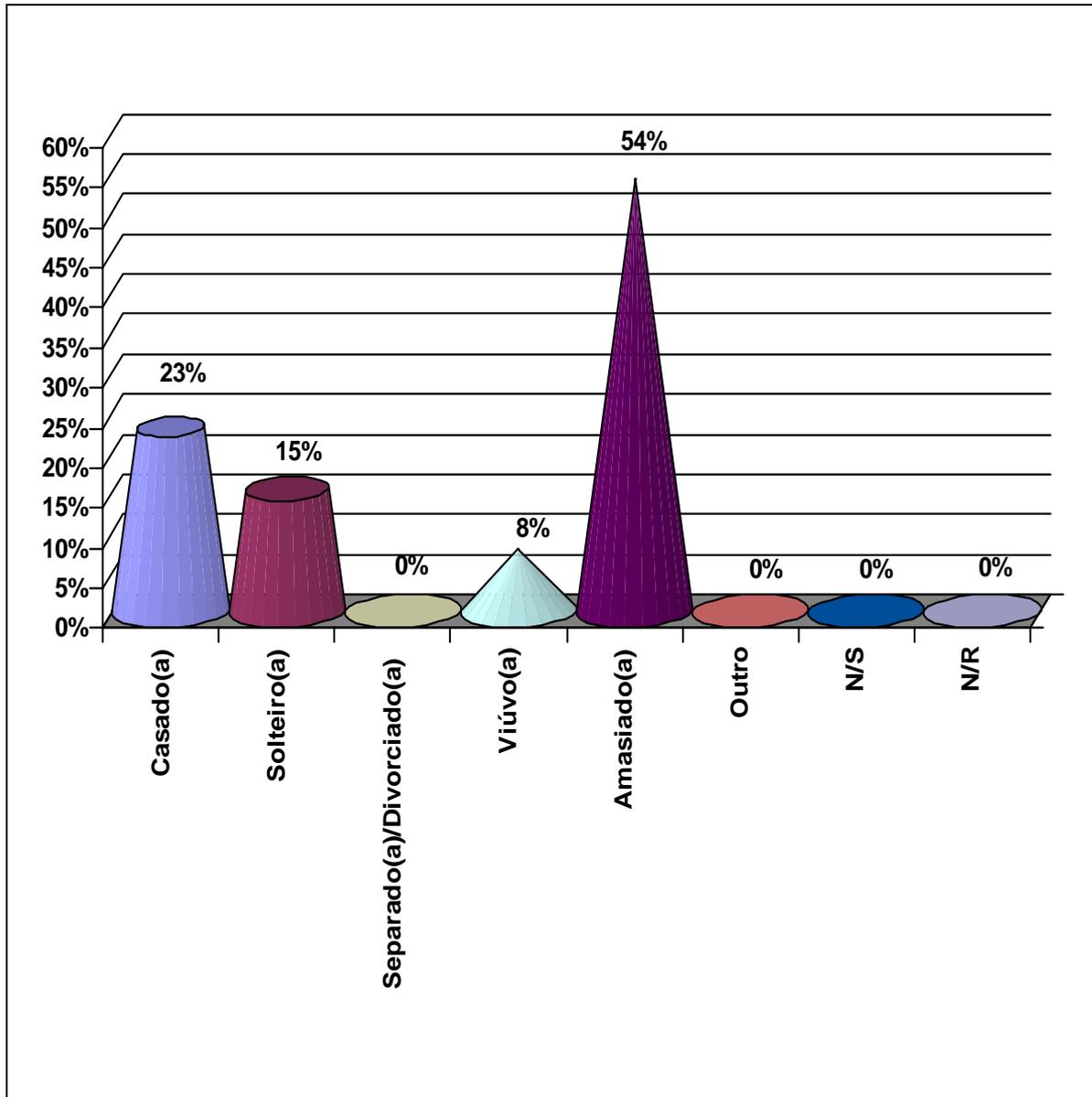
Além da representatividade feminina nessa comunidade pretendeu-se identificar a faixa etária das mesmas com o objetivo de mostrar se a opção pelo voluntariado tem sido parte do centro de interesse de mulheres mais jovens compreendidas na faixa etária dos 25 a 35 anos, como é o caso da maioria.

Gráfico 3: Naturalidade

O gráfico aponta que 46%, ou seja, a maioria das famílias é oriunda de outros municípios do Estado de Mato Grosso do Sul e 31% de outros estados brasileiros. Apenas 23% são do município de Campo Grande-MS, local onde foi realizada a pesquisa.

Essa migração permite inferir o valor que a família ali representa, o que denota uma característica de apego ao lugar devido ao convívio próximo com a família, um sentimento de confiança e de pertença.

Gráfico 4: Estado civil



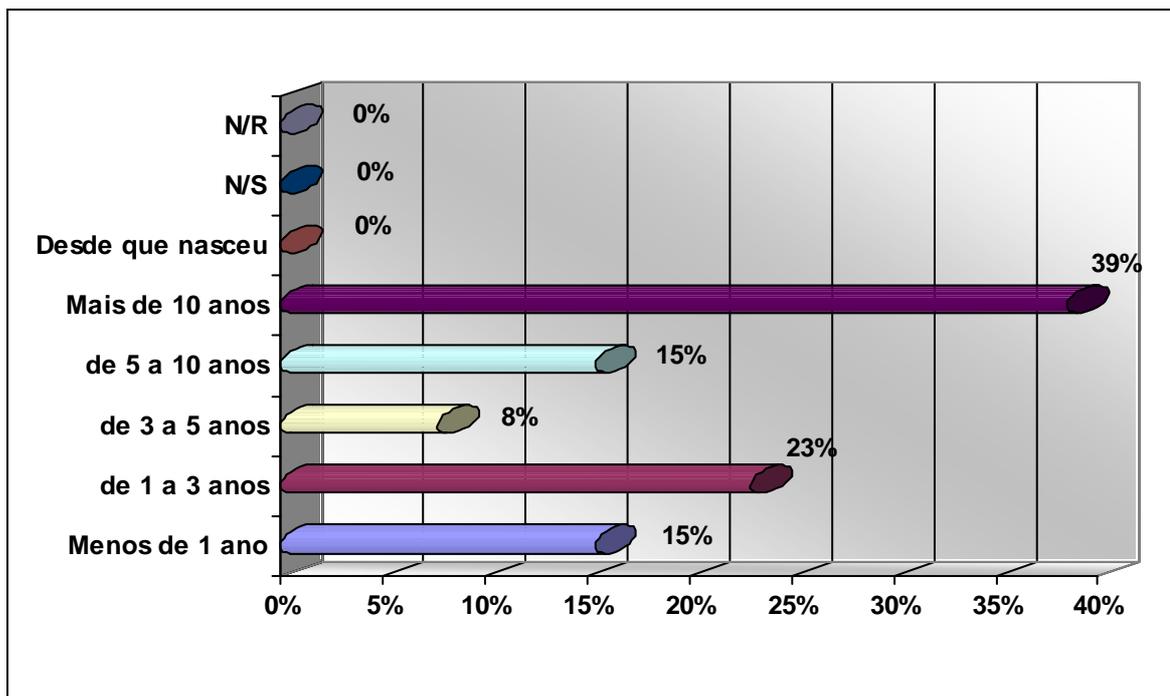
Nesse gráfico há a intenção de mostrar o estado civil das mulheres atendidas. Observa-se que a grande maioria, 54%, cria seus filhos com a colaboração de um companheiro, o que potencializa os ganhos afetivos e psicológicos bem como garante a presença de um gestor.

Verifica-se que 54% das mulheres atendidas pela Pastoral da Criança são amasiadas, 23% casadas, 15,3% solteiras e 7,7% são viúvas. Por esses dados percebe-se que a maioria das crianças convive com ambos os pais. Essas informações mostram a importância do equilíbrio da criança quando convive com ambos os pais. Segundo Petrini, “sabe-se,

também que a criança desenvolve de modo equilibrado o próprio “eu” da relação com um pai e uma mãe”. (2003, p.63).

Diante do percentual de amasiados, constata-se que o novo cenário tem remetido, inclusive, à discussão do que seja hoje a família. Ainda Petrini (2003) considera que um grupo de pessoas é reconhecido como família quando se configura como uma relação de plena reciprocidade entre os sexos e gerações. Trata-se de um recíproco pertencer, na maioria das vezes não simétrico, constituído por processos de vinculação desenvolvidos em contextos didáticos. Pode-se dizer que se está diante de uma família quando se encontra um conjunto de pessoas que se acham unidas por laços consangüíneos, afetivos e/ou de solidariedade.

Gráfico 5: Tempo de moradia no local



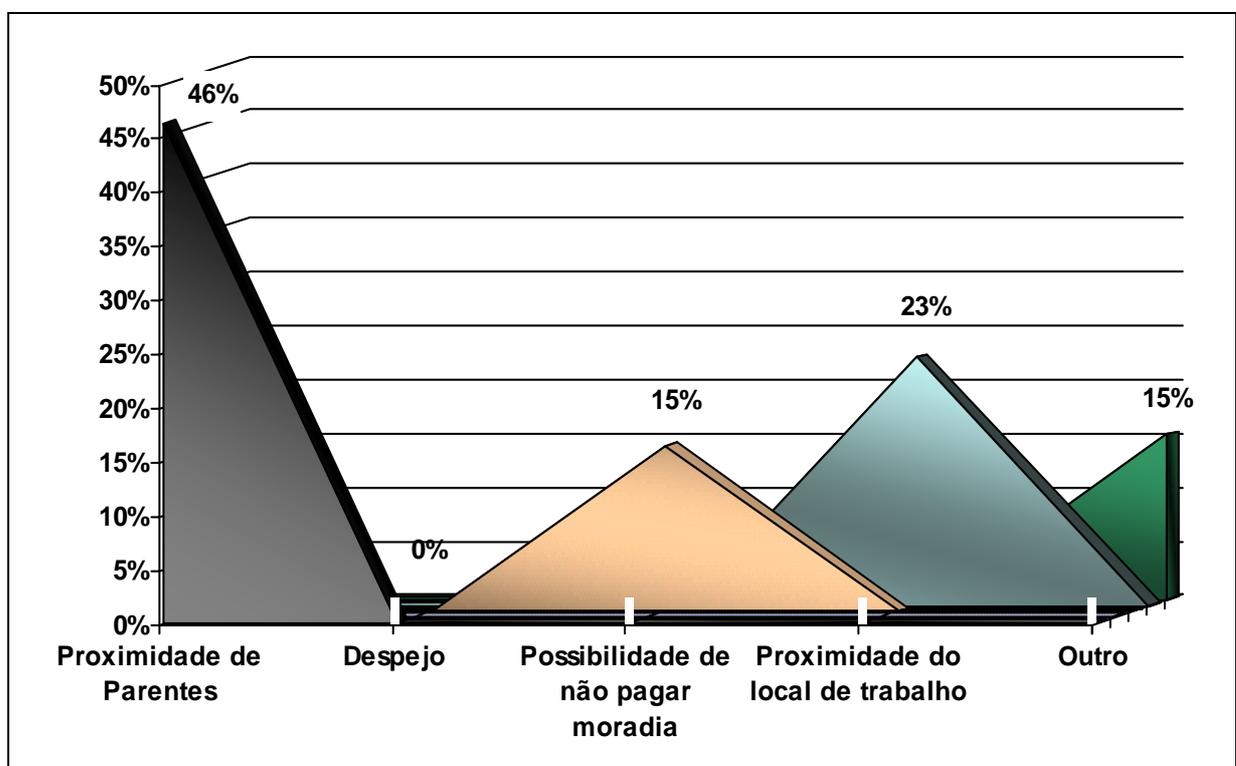
O gráfico acima demonstra que 39% das famílias moram na localidade há mais de dez anos, 23% de um a três anos, a percentagem 15% aparece duas vezes representando os que moram de cinco a dez anos e os que moram há menos de um ano e 8% de três a cinco anos.

Um dos fatos observados e confrontados como os dados do gráfico 6 aponta a maioria das mães ter optado pela moradia no bairro Jardim Pacaembu devido à possibilidade

de morar próximo aos familiares. Este fato sugere a discussão sobre o sentimento de pertença, o qual é conceituado por Martins e Santos por entenderem que:

A existência humana é fato espacial (“quem existe, existe em algum lugar”, disse Aristóteles) e, neste sentido o espaço é parte integrante da identidade de uma pessoa, portanto indissociável da cultural e da história. O sentimento de pertença (pertencimento) ao lugar é assim fundamental à consciência individual e coletiva, isto é, à percepção mais ampla do ambiente em que se vive e à identidade de interesses entre o indivíduo e a coletividade”(MARTINS e SANTOS, 2005, p.2).

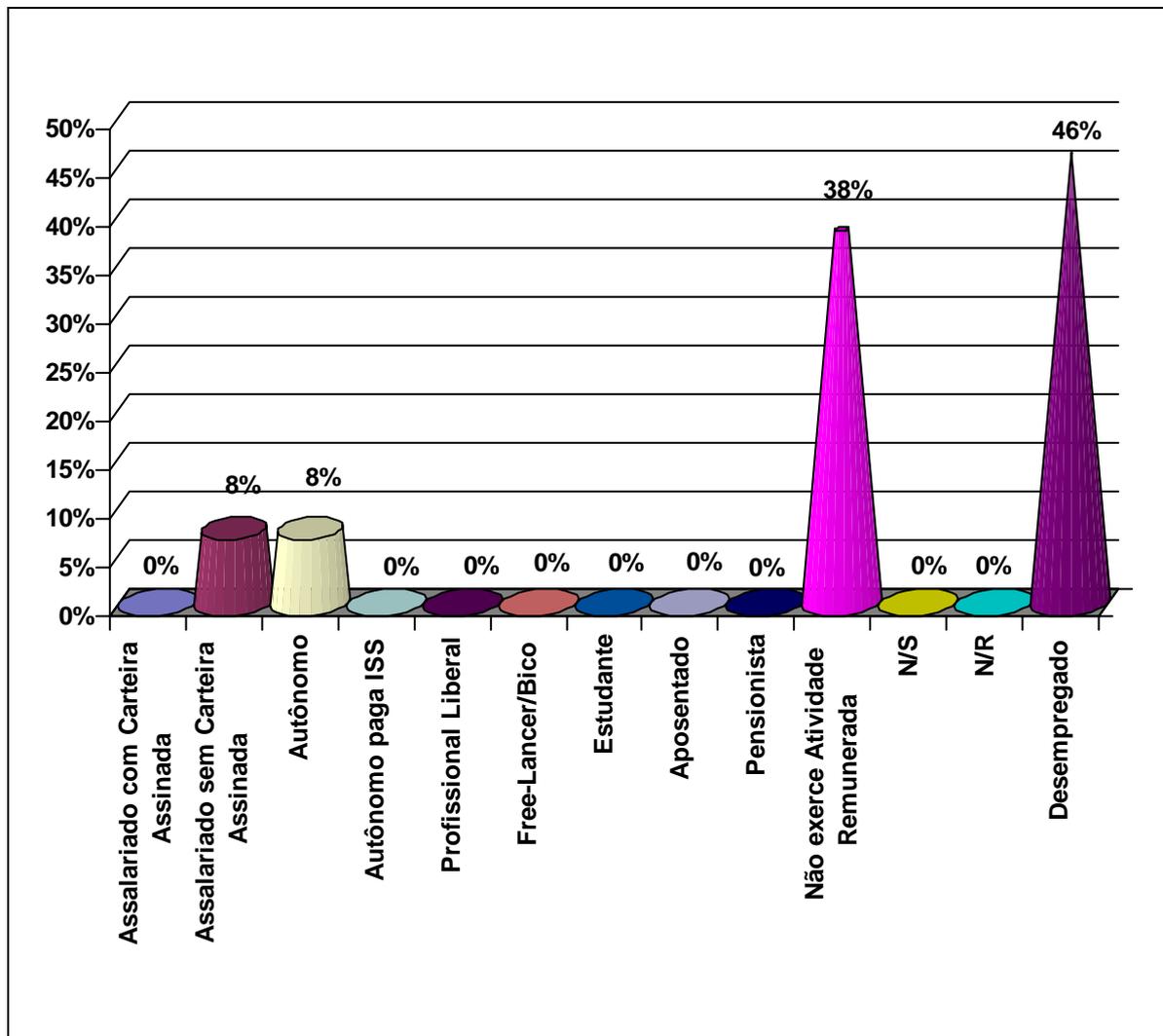
Gráfico 6: Motivo da mudança para o local



Como pode ser observado no gráfico acima, a maioria 46% das famílias mudou-se para o local onde atualmente residem em função da possibilidade de morar próximo aos seus parentes, 23% pela proximidade do local de trabalho, 15 % aparece duas vezes e representa os que mudaram pela possibilidade de não pagar aluguel e os que deram outras respostas.

Segundo Castels (2000), os vínculos sócio-familiares asseguram ao indivíduo a segurança de pertencimento social. Nessa condição, o grupo, familiar constitui condição objetiva e subjetiva de pertença, que não pode ser descartada quando se projetam processos de inclusão social.

Gráfico 7: Ocupação

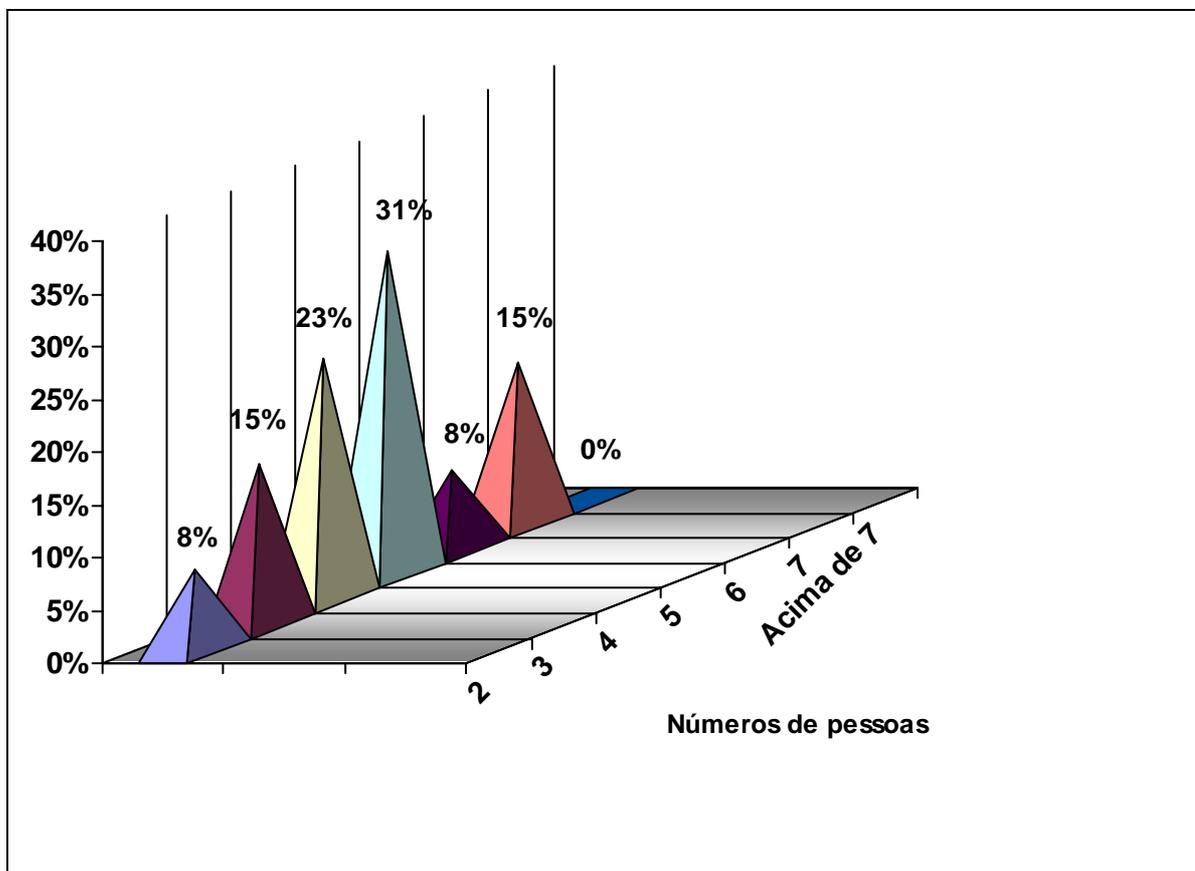


Verifica-se que a maioria, 46% das mães, encontra-se desempregada, 38% não exercem atividade remunerada e 8% aparece duas vezes representando as trabalhadoras autônomas e as que trabalham sem registro na carteira de trabalho.

Segundo Kliksberg (2003 pp. 102 e 123), os diversos problemas relacionados ao mercado de trabalho têm afetado mais agudamente as mulheres do que os homens, por diferentes razões, dentre elas, as discriminações de gênero como pôde ser observado, em 1999 por meio da pesquisa em 17 países da América Latina, que constatou que as taxas de desemprego entre as mulheres eram sensivelmente maiores do que entre os homens.

Ao apresentar baixo nível educacional, essas mães jovens com filhos terão poucas possibilidades de conseguir emprego e renda adequada, e sua pobreza aumentará. “A desigualdade baseada no gênero nos âmbitos econômico e social pode lesar consideravelmente o desempenho global em números e diversas áreas, afetando variáveis demográficas, médicas econômicas e sociais; o fortalecimento das capacidades das mulheres e sua conseqüente qualificação graças à escolaridade, às oportunidades surtem os efeitos de maior alcance na vida de todos os envolvidos: homens, mulheres e crianças” (AMARTYA SEM (2000), apud KLIKSBERG ,2003 p.133).

Gráfico 8: Composição familiar

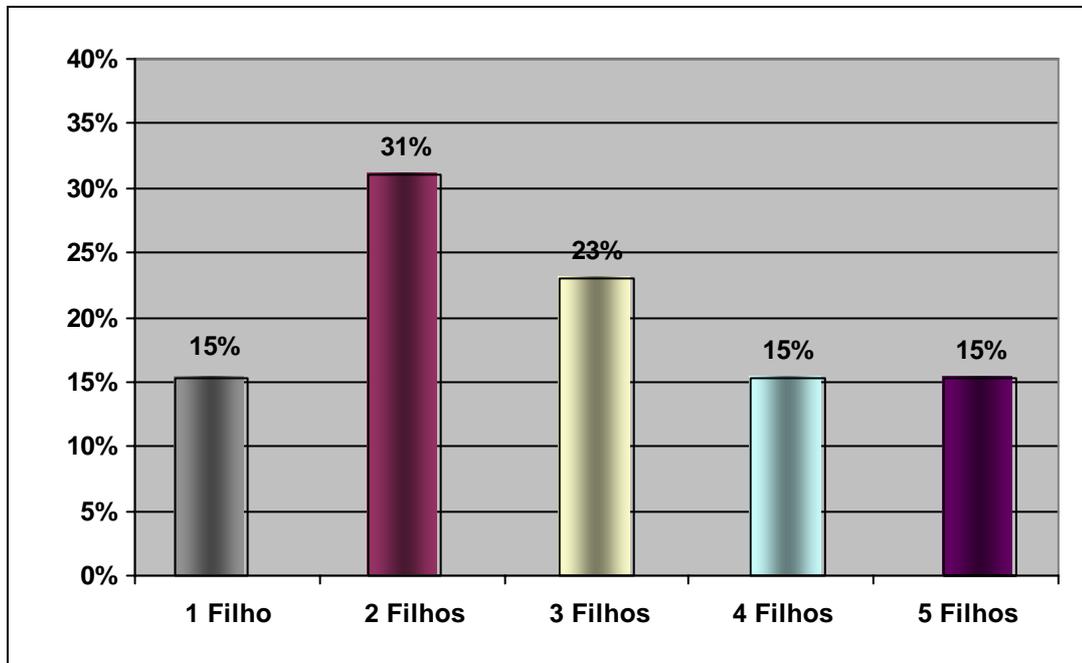


Constata-se no gráfico acima que a maioria das famílias, ou seja, 31% possui cinco pessoas, e 23% composta por quatro pessoas, empatadas em terceiro lugar 15% estão as famílias com três pessoas e as com mais de sete pessoas e, por último, 8% aparecem, novamente em empate, famílias com duas ou com sete pessoas.

Esse percentual representado tem expressão no trabalho para mostrar que as famílias atendidas na comunidade Santos Apóstolos Pedro e Paulo são famílias consideradas

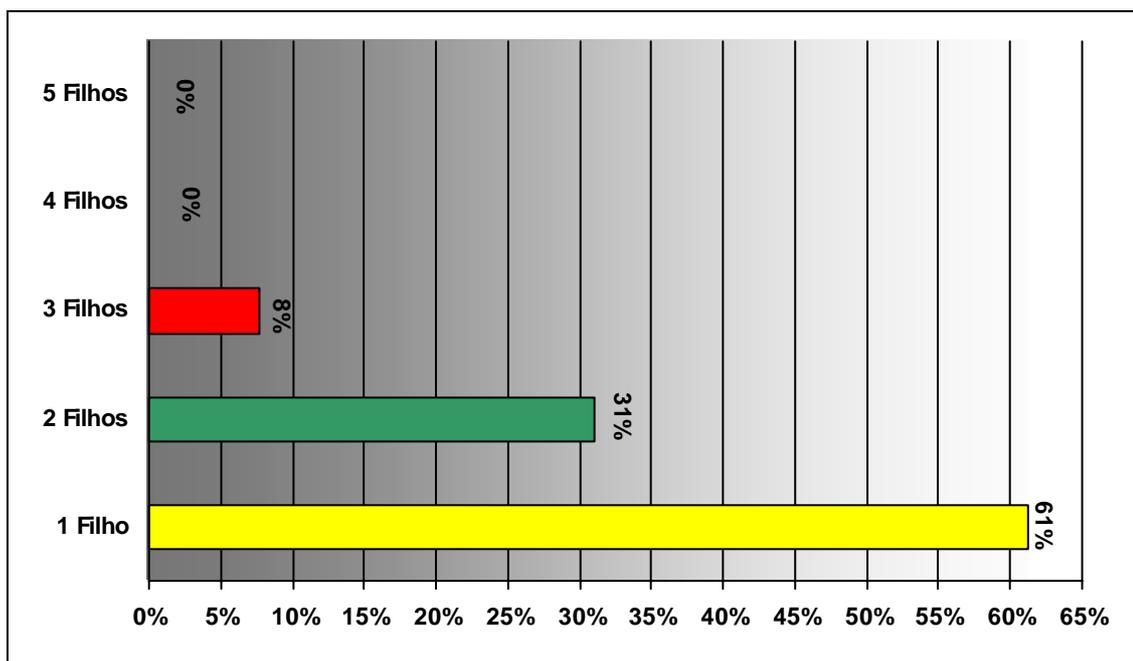
numerosas pelos padrões de hoje e que necessitam da atuação dessa pastoral para auxiliá-las no seu dia-a-dia.

Gráfico 9: Quantidade de filhos



Percebe-se no gráfico acima, que 31,1% das famílias têm 2 filhos, 23% 3 filhos e 15,3% têm um, quatro ou cinco filhos.

Gráfico 10: Quantidade de filhos atendidos pela Pastoral da Criança



Esse gráfico demonstra que 61,2% das famílias têm apenas um filho, 31%, dois filhos e 7,7% têm três filhos que são atendidos atualmente pela Pastoral da Criança. Esses dados mostram o interesse da família na prevenção da desnutrição e o desenvolvimento das crianças.

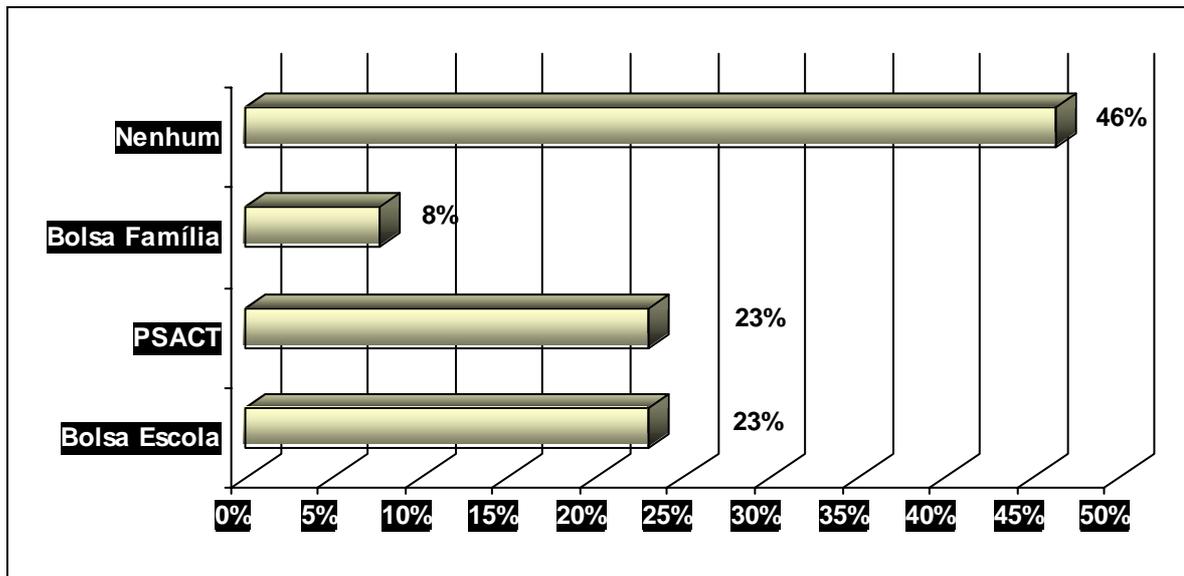
Conforme mostra os gráficos 9 e 10 pode parecer que esta comunidade não reflete uma expressão de extrema pobreza, pois o número de crianças atendidas verificado é pequeno devido ao fato de alguma delas estarem fora do critério de idade, 0 a 06 anos, estabelecido pela Pastoral, para serem atendidas e porque outras já foram desligadas do atendimento ao completarem a idade permitida.

Definir a faixa etária de 0 a 06 anos para o atendimento das crianças no trabalho realizado pela Pastoral da Criança é fundamental, pois é na primeira infância que podemos resguardar todo o processo do desenvolvimento bio-psico-social, bem como realizar a prevenção das possíveis deficiências sinalizadas nesse processo.

Como ressalta Kliksberg (2003, p.102), a pobreza continua significando a desnutrição para vastos setores da população. “Os estudos da UNICEF demonstram que, se uma criança apresenta deficiências nutricionais durante os primeiros anos de vida, ela sofre danos irreversíveis nas suas capacidades neurônicas que dificultarão sua vida para sempre”. (KLIKSBERG, 2003, p.102).

De acordo com Shore (2000, p. 105), a eficácia da intervenção desde o início da vida da criança tem sido demonstrada cientificamente. A intervenção nesta fase tem sido motivo de impacto positivo ao longo da vida. Responder às necessidades dos bebês, no momento em que elas as manifestam, cria uma relação favorável à estruturação das suas funções cerebrais. Cientistas acreditam que, na primeira infância, há um determinado número de períodos críticos ou janelas de oportunidades, quando o cérebro demanda um certo tipo de estímulo para criar ou estabilizar algumas estruturas duradouras.

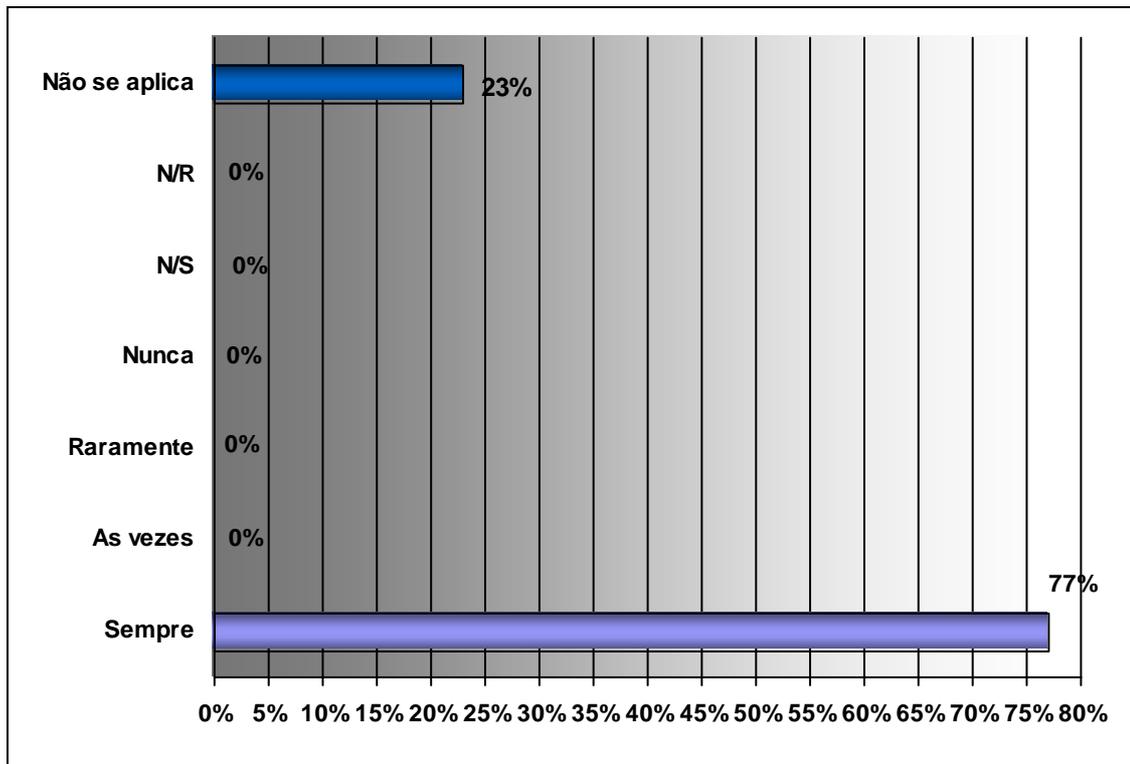
Gráfico 11: Benefícios recebidos pelas mães



Como se pode perceber pelo gráfico acima a maioria das famílias 46% não recebe nenhum benefício, 23% se repete tanto nas famílias que recebem benefício como a Bolsa Escola Estadual do Governo de Mato Grosso do Sul no valor de 136,00 (cento e trinta e seis reais quanto na outra que recebe o benefício Segurança Alimentar Cartão também estadual no valor de 100,00 (cem reais) mensais.

De acordo com o manual informativo da Política Nacional de Assistência Social (2006, p.9) “a família é provedora de cuidados aos seus membros e, como tal, precisa também de cuidados e proteção do Estado”. Este reconhecimento da importância da família no contexto da vida social está explícito no art 226 da Constituição Federal. Esta endossa o art 16 da Declaração dos Direitos Humanos o qual define a família como núcleo natural e fundamental da sociedade com direito à proteção da sociedade e do Estado.

Gráfico 12: Você costuma ir às reuniões da escola de seus filhos?

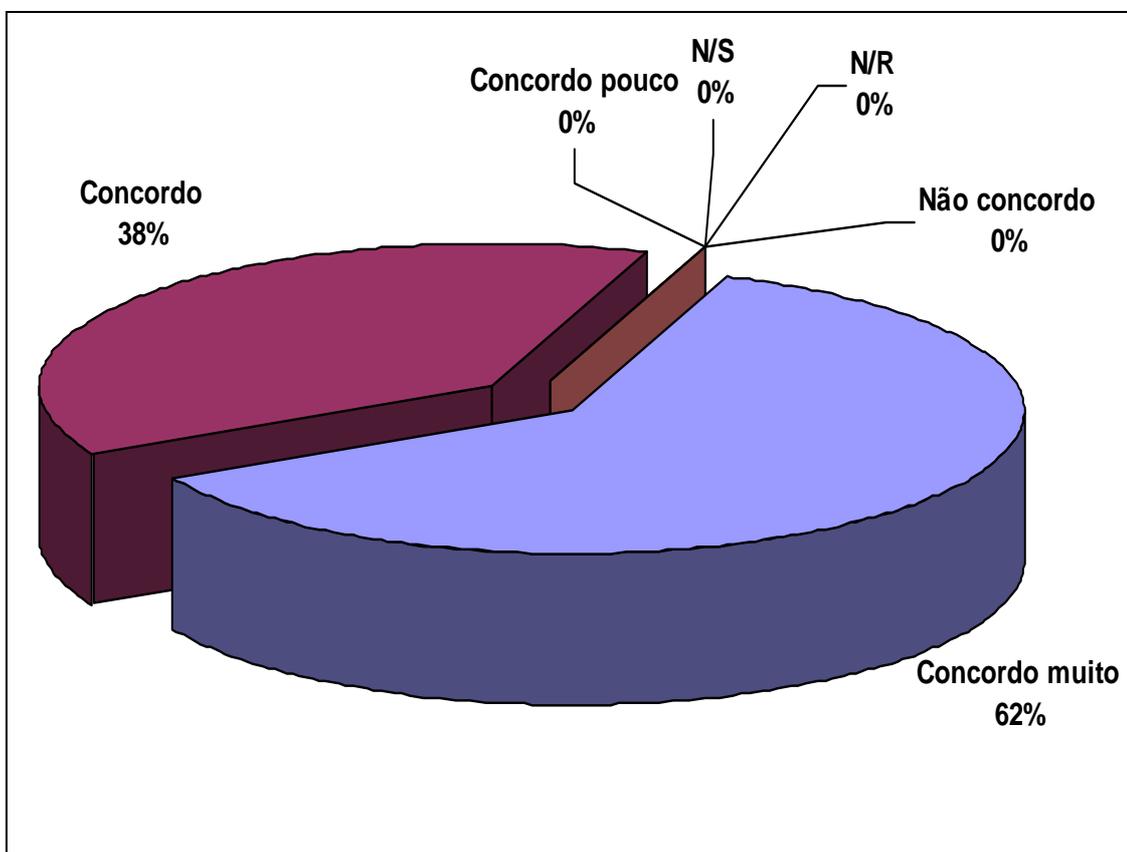


Percebe-se no gráfico acima que, a maioria, 77% participam ativamente, pois são responsáveis pelo desenvolvimento dos seus filhos valorizando a educação dos mesmos e a 23% não se aplica porque não têm filhos freqüentando a escola ou centros de educação infantil.

No aporte de Kliksberg (2003, p.40) a família é atualmente valorizada internacionalmente como uma unidade social, que além de desempenhar um papel decisivo em relação ao aspecto afetivo espiritual, executa com eficiência algumas tarefas fundamentais para a sociedade. Para ele “cerca de 50% do rendimento das crianças na escola pode ser atribuída a fatores como o acompanhamento dos estudos por parte dos pais e a solidez da unidade familiar”

O perceptual de 23% aos quais não se aplica deve-se ao fato das crianças atendidas não estarem matriculadas no Centro de Educação Infantil do bairro por falta de vaga. Ainda Kliksberg, embora sejam registrados avanços significativos em termos de escolarização, ressalta-se que menos que 15% das crianças estão matriculadas na Educação Infantil, peça chave para a formação do cidadão.

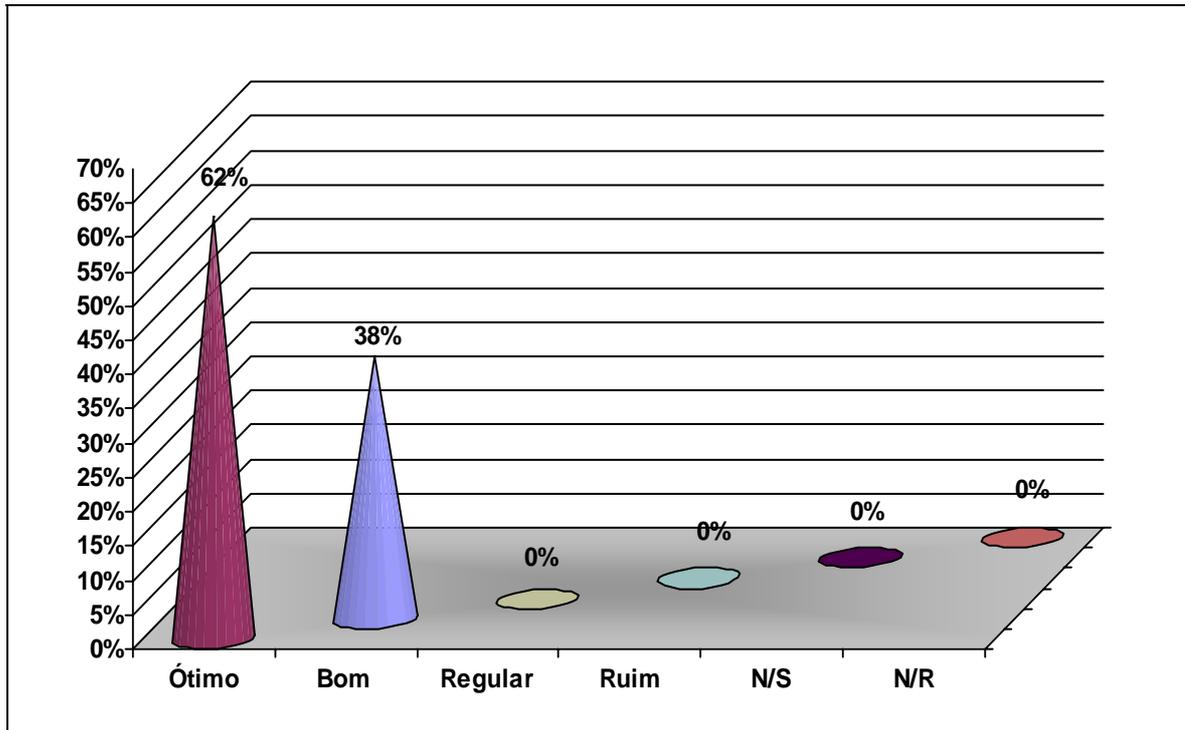
Gráfico 13: Qual é a sua opinião sobre a seguinte afirmativa: “Nós podemos confiar nos líderes da pastoral da criança da nossa comunidade?”



Este gráfico aponta que 62% concordam muito com a confiança depositada nas líderes da Pastoral e 38% simplesmente concordam. Esse dado é muito significativo considerando que as mães participam ativamente das atividades desenvolvidas pela Pastoral da Criança por confiarem no trabalho desenvolvido pelas líderes.

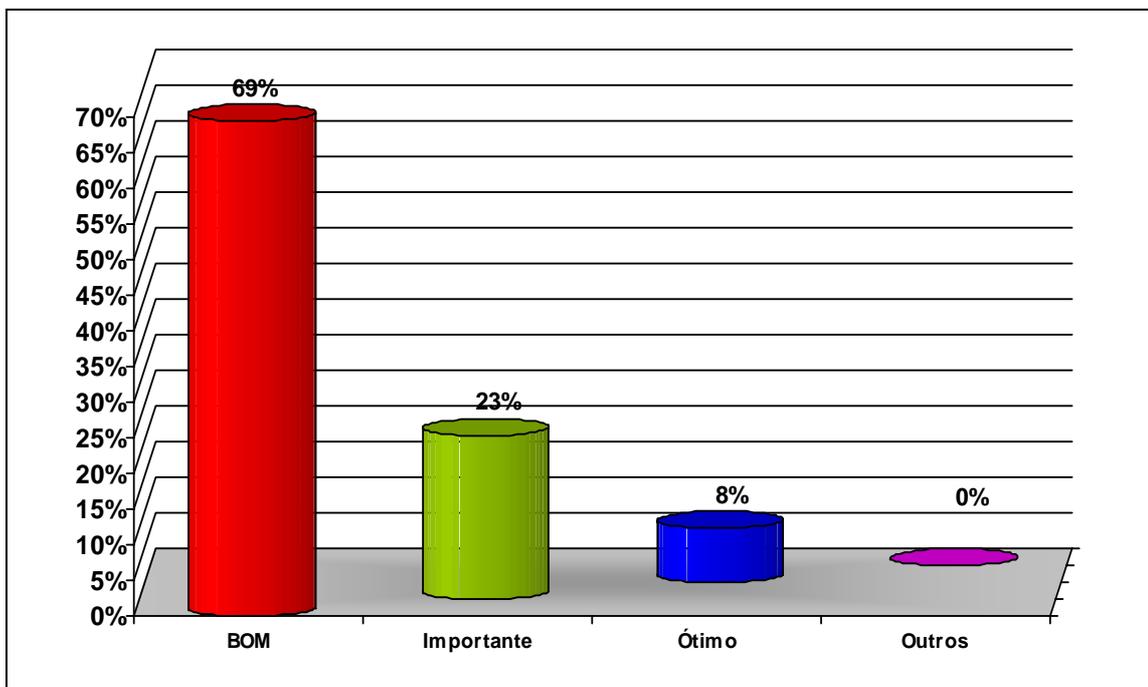
Quanto maior a capacidade das pessoas de se associarem em torno de interesses comuns, ou seja, quanto maiores os indicadores de organização social, melhores as condições de desenvolvimento. “O desenvolvimento requer o crescimento dos níveis de confiança, cooperação, ajuda mútua e organização social, o que tem sido denominado como “capital social” (DE PAULA 2001, p 1).

Gráfico 14: Como você vê o trabalho da Pastoral da Criança na comunidade?



Verifica-se no gráfico acima que 62% consideram o trabalho ótimo e 38% bom.

Gráfico 15: O que você acha da sua participação na Pastoral da Criança?



Para analisar essa questão deixou-se que a mesma fosse respondida a partir de questões abertas no sentido de democratizar a valorização das ações implementadas assim 69% das mães consideram que sua participação na Pastoral da Criança é boa, nos relatos justificam que “fazem amizades, têm atenção de todos, recebem respeito e carinho, ajuda no desenvolvimento próprio e dos filhos, recebem além de informações sobre direitos, alimentação, palavra de Deus, remédios caseiros, orientações e conselhos enfim, várias formas de ajuda no que se refere aos cuidados com as crianças “ e 23% acham muito importante e apenas 8% consideram ótimo.

A presença das mães na Pastoral da Criança amplia o seu próprio sentido de participação dentro da comunidade pois “a participação da comunidade está sendo hoje revista como poderoso instrumento para o desenvolvimento, desconsiderando visões depreciativas a esse respeito” (KLIKSBURG 2003 p. 177).

O Banco Mundial dá credibilidade à participação como um elemento essencial para impulsionar o desenvolvimento e a democracia no mundo. Abrir plenamente as portas para que as comunidades carentes possam intervir de forma decisiva na elaboração, implementação e avaliação de projetos voltados para sua ajuda, leva a resultados muitos superiores quando comparados aos enfoques verticais ou paternalistas.

Quando as comunidades participam, há uma boa identificação das prioridades; ninguém sabe melhor quais são suas principais necessidades do que as próprias comunidades.

Ainda o mesmo autor: o que hoje é chamado de poder de cidadania (empowerment); tem sido transferido um poder real para as pessoas por meio de modelos de autêntica participação. Como consequência, a auto-estima da comunidade é fortalecida, sua identidade cultural e seu orgulho são consolidados a partir da construção de um amadurecimento que toda comunidade desenvolveu e junto cresceu.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo baseou-se no estímulo, na participação, na solidariedade, na cooperação, na confiança, na amizade, no voluntariado e na construção de hábitos que ajudaram a valorizar as ações básicas de saúde e nutrição, considerados como objetivos traçados para ter como fim o desenvolvimento local da comunidade Santos Apóstolos Pedro e Paulo.

A presença da Pastoral da Criança gerou nas famílias, principalmente nas mães, segurança na forma de lidar com os problemas em relação aos filhos e a outras situações, pois elas recorriam às líderes no sentido de pedirem ajuda ou sugestões de como agir, pois sentiam-se apoiadas e orientadas diante das dúvidas e dos problemas. Elas demonstravam interesse pelo desenvolvimento saudável dos filhos, procuravam participar mensalmente do dia da celebração da vida, freqüentavam as reuniões nos centros de educação infantil dos filhos, e, aquelas que não foram alfabetizadas, foram incentivadas a voltar a estudar ou mesmo a concluir os estudos.

Quanto às ações desenvolvidas na localidade verificou-se, a partir dos depoimentos, que foi ampliado o sentimento de confiança das famílias em seu trabalho, principalmente nos cuidados com a saúde dos filhos e de toda a família.

A despeito do potencial positivo revelado para a constituição de capital social, os dados referentes à participação social demonstraram falta de envolvimento com uma ação cidadã, o que não é positivo na perspectiva do Desenvolvimento Local. Como já citado no referencial teórico, o desenvolvimento local, tem por pressuposto básico o protagonismo do ser humano na e da comunidade, desde o diagnóstico do *status quo* até a tomada de decisões, realização de ações, avaliação e controle do que for necessário à condução do próprio destino, que no caso pressupõe a conquista de melhor qualidade de vida.

Outro dado comprovado neste estudo foi a influência positiva das famílias a partir dos sentimentos de pertença, afetividade e a importância da auto-estima apresentadas em

relação ao acompanhamento de seus filhos em atividades educacionais, considerando que dão ênfase à educação enquanto ferramenta eficaz de libertação das amarras que mantêm o indivíduo inerte frente às situações que não lhe são convenientes. Esse dado é de importância capital para o desenvolvimento local, que pode constituir-se no instrumento adequado à construção do desenvolvimento centrado não no capital, mas no ser humano.

Assim, pontua-se que a Pastoral da Criança na Comunidade Santos Apóstolos Pedro e Paulo, ao longo dos quinze anos de existência, passou por dificuldades, conflitos, que levou as líderes a se moverem em busca de alternativas de melhoria de vida para a comunidade.

A vivência dos problemas ensina seus efeitos, suscita a procura de meios para contorná-los ou superá-los, e isso se dá no âmbito do cotidiano, envolvendo práticas sociais e espaciais que, por meio da capacidade de percepção e entendimento do espaço vivido, afetam qualitativamente a experiência humana. Relações sociais e práticas sociais ocupam o cerne da luta pela sobrevivência e, neste processo de construção social do território, o que vale mesmo é a vivência de dificuldade reais e cotidianas em que se descobrem alternativas reais de enfrentamento.

A irmã Maria, Maria, Aparecida, e outras, tiveram e têm um forte compromisso social em relação ao papel de educadoras, pois conseguiram, de forma coletiva, uma transformação pontual naquela região, pois cada vez mais as mulheres estão se tornando líderes na região em busca de uma sociedade melhor, mais justa, fraterna e solidária.

Enfatiza-se que é real, na Pastoral da Criança da Comunidade Santos Apóstolos Pedro e Paulo a seguinte trajetória: as mulheres que atualmente são líderes, antes, foram mães atendidas pela pastoral, começaram apoiando nas atividades do dia da celebração da vida, depois participaram da capacitação oferecida pela paróquia e, finalmente, participaram de uma missa especial de envio e começaram a atuar.

É importante destacar que, com mais de 23 anos de experiência, a Pastoral da Criança tem demonstrado que é possível reduzir a mortalidade infantil e a desnutrição, desenvolver o potencial da criança, educar a mulher, prevenir a marginalidade na família e,

em consequência, nas comunidades e nas ruas, promover a fraternidade cristã, assim como a organização da comunidade, através do contínuo acompanhamento de seus agentes.

Na Pastoral da Criança da Comunidade Santos Apóstolos Pedro e Paulo essa realidade não tem sido diferente. A presença desta Pastoral apresentou perspectivas de desenvolvimento local, pois fomentou o aumento de capital social e de capital humano, investindo em capacitação por meio de cursos, palestras, partilha de reflexões sobre a realidade utilizando textos bíblicos que confrontam com o cotidiano vivido, na formação de lideranças, além de fortalecer o sentimento de pertença tão significativo para a comunidade local.

Com relação aos resultados parciais desta pesquisa, a formação de lideranças foi um elemento importante no contexto local e construtivo para um redirecionamento de todo processo formativo das líderes .

REFERÊNCIAS

ÁVILA, Vicente F. *Palestra sobre teoria de desenvolvimento local (O que não é /oque é?)* Texto-base de palestras proferidas em Alagoas e Mato Grosso do Sul. Campo Grande.2002

BUBER, Martin.*Sobre comunidade*.São Paulo: Perspectiva S.A., 1997.

COELHO, Franklin. *Desenvolvimento local e construção social: o território como sujeito*. In SILVEIRA, Caio Marcio e COSTA REIS, Liliane (orgs). *O desenvolvimento local: dinâmicas e estratégias*. Rio de Janeiro: Comunicada Solidária/Governo Federal/Rits, 2001.

CORRÊA,R.L Território e cooperação: um exemplo. In: SANTOS,M.,SOUZA M. A.A. DE, SILVEIRA, M.L. (Org.). Território Globalização e Fragmentação. São Paulo: Hucitec, 1994.

DIAS, Paula C. Vieira. *Serviço Social: um estudo sobre a participação da mulher na pastoral da criança em Campo Grande/MS, 2005*. Monografia (Serviço Social – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande-MS).

DOHME, Vânia D'Angelo, *Voluntariado:equipes produtivas: como liderar ou fazer parte de uma delas*. São Paulo:Mackenzie, 2001.

FERNANDES, Florestan. *Comunidade e sociedade: leituras sobre problemas conceituais,metodológicos e de aplicação*. São Paulo: Nacional e EDUSP,1973.

FRANÇA Luiz Cássio et alli. *Polis: estudos, formação e assessoria em políticas sociais*. São Paulo: Instituto Polis, 2004.

FERREIRA NETO, A. Garcia, S. *Desenvolvimento Comunitário*. Rio de Janeiro: Bloch, 1987.

FUKUYAMA,Francis. *Confiança: as virtudes sociais e a caiação da prosperidade*. Tradução de Alberto Lopes. Rio de Janeiro: Rocco, 1996

GUIMARÃES, Almir ribeiro – *Comunidades de base no Brasil: uma nova maneira de ser igreja, Petrópolis: Vozes, 1978*.

KLIKSBERG, Bernardo. *Por uma economia com face mais humana*. Brasília: UNESCO,2003.

_____. *Falácias e Mitos do Desenvolvimento Social*. Brasília: UNESCO, 2001.

MANUAL INFORMATIVO PARA JORNALISTAS, GESTORES E TÉCNICOS. Brasília: SUAS, 2005.

MARTINS, Gabriela Islã Villar. *O desenvolvimento local à luz da teoria dos jogos*. In: Territorialidade e desenvolvimento sustentável. Marques, H. R e Martin J. C (orgs). Campo Grande: UCDB, 2003.

MARTINS, Sérgio e SANTOS, Vera: *Desenvolvimento local e territorialidade: a experiência feminina do bairro Nova Lima*. Campo Grande. 2006. (apostilado).

NEUMAN, Zilda Arns e NEUMAN, Nelson Arns. *Nós somos a pastoral da criança: a serviço da vida e da esperança*. Brasília: Pastoral da Criança, 1998.

_____. *Guia do líder: da pastoral da criança*. 2 ed. Curitiba: 2000.

PETRINI, Carlos João. *Pós-modernidade e Família: um itinerário de compreensão*. Bauru. São Paulo: EDUSC, 2003.

ROSENDAHL, Zeny. *Território e territorialidade: Uma perspectiva geográfica para o estudo da religião*. Disponível no site: <http://www.comciencia.br/reportagens>. Acesso em 21 de abril 2005.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: Técnica. e tempo. Razão e emoção*. São Paulo. Hucitec. 1996.

SHORE, Rima. *Repensando o cérebro*. Trad. Iara Regina Brasil. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2000.

SILVA, Maria Tereza. *Desenvolvimento comunitário no projeto BNDES/PNUD*. Alguns sonhos e reflexões num pensamento imperfeito. BNDES/PNUD. 2003.

SILVEIRA, Caio Marcio. *Miradas, métodos, redes: o desenvolvimento local em curso*. In SILVEIRA, Caio Marcio e COSTA REIS, Liliane (orgs). *O desenvolvimento local: dinâmicas e estratégias*. Rio de Janeiro: Comunicada Solidária/Governo Federal/Rits, 2001.

VANEI, Jean. *Comunidade: lugar do perdão e da festa*. São Paulo: Paulinas, 1982. Trad. Tereza Paula Perdigão.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil-03/constituicao>> . Acesso em 15 de junho de 2006

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil-03/Leis/L8069.htm>. Acesso em 15 de junho de 2006.

HISTÓRICO DA CAMINHADA. Em 1984, o Vaticano promoveu um encontro internacional ... Pastoral da Sobriedade é a expressão do Amor gratuito do Pai que desperta. Disponível em:

<[http:// www.pime.org.br/pimenet/missaojovem/mjcfpastoral.htm](http://www.pime.org.br/pimenet/missaojovem/mjcfpastoral.htm)> - acesso em 03 de dezembro de 2005.

http://www.webbusca.com.br/pagam/campo_grande/campo_grande_mapas.asp (mapa de campo grande)

APÊNDICE

APÊNDICE A – Modelo de formulário aplicado à população-alvo.

FORMULÁRIO

Form. Nº _____ Data: ____/____/2006

Pastoral da Criança da Comunidade Santos Apóstolo Pedro e Paulo

A-DADOS GERAIS

P1. Entrevistado: _____

P1.2: _____

Endereço: _____

P2- Qual é o seu estado civil?

1- Casado(a) 2- Solteiro(a) 3-Separado(a)/divorciado(a) 4- Viúvo(a) 5-Amasiado

6- Outro _____

88- N/S 99- N/R

P2.1 Naturalidade: _____

P2.2 Religião _____

P3 Composição Familiar:

Nome	Grau de Parentesco	Sexo	Idade	Escolaridade	Ocupação	Renda

P4- Você tem filhos?

1- Sim 2- Não

P5- (Se sim) Quantos? _____

P5.1 Quantos são atendidos pela PC? _____

P5.2 Quantos já foram atendidos pela PC? _____

P6- Qual é a sua ocupação?

1- Assalariado com carteira assinada

2- Assalariado sem carteira assinada

3- Autônomo

4- Autônomo paga iss

5- Profissional liberal

6- Free-lancer/bico

7- Estudante

8- Aposentado/pensionista

9- Não exerce atividade remunerada

10- Desempregado

88-N/S

99- N/R

P6.1 P13.2 A família está inscrita em algum programa social do governo? () sim () não

Em caso positivo: desde quando _____

Programa: _____ R\$ / Mês _____ Possui o cartão do programa: () sim () não

P7-Há quanto tempo você mora em seu bairro?

1- Menos de 1ano 2- De 1 a 3 anos 3- De 3 a 5 anos 4- De 5 a 10 anos 5- Mais

de 10 anos 6 – Desde que nasceu 88- N/S 99- N/R

P8- A casa onde você mora é :

1- Própria 2- Alugada 3- Emprestada 4- Outro _____ 88- N/S

99- N/R

P8.1 Total de Cômodos: _____

2.6. Total de Quartos:

P8.1.1 Tipo de piso da moradia

1. Terra batida 2. Contrapiso 3. Tijolo/cimento 4. Cerâmica, madeira

P8.2 O Imóvel possui banheiro

1. () Sim. O banheiro possui?

1.2 () Vaso

1.4 () Chuveiro

1.1 () Pia

1.3 () Caixa de descarga

1.5 () Reservatório / Caixa d'água

P8.3. Estado de Conservação do Imóvel

1 () Bom 2 () Regular 3 () Ruim 4 () Ruína

P8. 4 Padrão Construtivo:

() Alvenaria () madeira () misto () improvisado

P8.5 Motivo de mudança da família para o local:

() 1 proximidade de parentes () 2 despejo () 3 possibilidade de não pagar moradia () 4 proximidade do local de trabalho

() 5 outro – indicar _____

B- CARACTERIZAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA E SERVIÇOS PÚBLICOS

P9. Abastecimento de Água

1. Rede da concessionária

1.1. () Hidrômetro individual

1.2. () Hidrômetro coletivo

1.3. () Não tem hidrômetro

1.4. () Não sabe

2. () Empréstimo 3. () Poço / mina d'água 4. () Caminhão pipa 5. () Coleta em córrego próximo

6. () Ligação Irregular – “Gato”

P9.1. Esgotamento Sanitário

1. () Rede da Concessionária 2. () Rede Construída pelos moradores 3. () Fossa

3.1. () Fossa Séptica 3.99. () Não sabe – tipo de fossa 4. () despeja na rua / córrego

99. () Não sabe

P9.2 Coleta de Lixo

1. () Regular 2. () Regular mas distante do domicílio 3. () Irregular

4. () Colocado em lixeiras coletivas / caçamba 5. () Jogado em terreno vazio

6. () Queimado em local próximo 7. () Jogado no córrego / encosta

8. () Outro 99. () Não sabe

P9.3 Energia Elétrica

1. () Ligação da Concessionária

2. () Ligação Clandestina – “Gato”

3. () Ligação Cedida / Empréstimo

4. () Não possui ligação

P9.4 Telefone Público

1. () Sim 2. () Não 99. () Não sabe

P9.5 Transporte Coletivo

1. () Regular 2. () Regular, mas não usa 3. () Irregular 99. () Não sabe

C-SENTIMENTOS DE CREDIBILIDADE E CONFIANÇA

P10- Qual é a sua opinião sobre a seguinte afirmativa: "Nós podemos confiar nas líderes da Pastoral da Criança de nossa Comunidade".

1- Concordo muito 2- Concordo 3- Concordo pouco 4- Não concordo 88- N/S

99- N/R

P11- O que você acha das relações entre as famílias da pastoral de sua comunidade?

1- Muito boas 2- Boas 3- Regulares 4- Ruins 5- Péssimas 88-N/S 99-N/R

D-COMPORTAMENTO CÍVICO

P12- Você participa de alguma organização ou clube local, por exemplo, time

de futebol, associação de bairro, igreja, etc.?

1- Sim 2- Não

P13- Você costuma participar das reuniões da associação comunitária de seu bairro?

1- Frequentemente 2- algumas vezes 3- Raramente 4- Nunca participo 88-N/S 99-N/R

P14- Nos últimos 3 anos você participou de algum projeto da sua comunidade?

1- Sim 2- Não 88-N/S 99-N/R

P15- Em algum momento da sua vida, você participou de algum projeto para melhorar a sua vizinhança?

1- Sim 2- Não 88-N/S 99-N/R

E-EDUCAÇÃO E PARTICIPAÇÃO FAMILIAR

P16- Você costuma ir às reuniões da escola de seus filhos?

1- Sempre 2- Às vezes 3- Raramente 4- Nunca 88-N/S 99-N/R
100- Não se aplica

P17- Você costuma ajudar seus filhos nas tarefas escolares?

1- Sempre 2- Às vezes 3- Raramente 4- Nunca 88-N/S 99-N/R
100- Não se aplica

P18- Você deixaria de comprar uma televisão ou uma roupa nova, para investir na educação de seus filhos?

1- Sim 2- Não 3- Talvez 88- N/S 99- N/R

P19- Você costuma dar opiniões e sugestões nas questões referentes à escola de seus filhos?

1- Sim 2- Não 88-N/S 99-N/R 100- Não se aplica

F- SAÚDE

P20- Você está ou já esteve envolvido com algum programa comunitário sobre saúde?

1- Sim 2- Não 88-N/S 99-N/R

P21- Na sua opinião, os moradores deste bairro participam das campanhas de combate às doenças, por exemplo, a dengue e a febre amarela?

1- Sim 2- Não 88-N/S 99-N/R

P22- Quando você está doente, o que você normalmente faz para se tratar?

1- Vai ao posto de saúde/médico

2- Usa remédios caseiros

3- Procura ajuda espiritual/religiosa

4- Outro _____

P23 -Como você vê o trabalho da Pastoral da Criança na Comunidade?

1- Ótimo 2- Bom 3- Regular 4- Ruim 88- N/S 99 N/R

P24 – O que você acha da sua participação na Pastoral da Criança?

P25- Observações que a família tenha interesse em deixar registrado.

Avaliação das ações da Pastoral da Criança

Sugestões

Críticas: _____

ANEXOS

**ANEXO A – Relatório de indicadores da Pastoral da Criança da Arquidiocese de
Campo Grande, MS.**

ANEXO B – Ata da ereção da Paróquia de Santa Rita de Cássia e posse do seu primeiro pároco

**ANEXO C – Relatório de indicadores da Pastoral da Criança da Comunidade
Santos Apóstolos Pedro e Paulo**